



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO

**VIOLÊNCIA LABORAL E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM  
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

---

Londrina  
2019

BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO

**VIOLÊNCIA LABORAL E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM  
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Júlia Trevisan Martins

Londrina  
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Ribeiro, Beatriz Maria dos Santos Santiago.

Violência laboral e síndrome de burnout em professores do ensino fundamental e médio / Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro. - Londrina, 2019.  
100 f.

Orientador: Júlia Trevisan Martins.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, 2019.

Inclui bibliografia.

1. Violência no Trabalho - Tese. 2. Esgotamento Profissional - Tese. 3. Saúde do Trabalhador - Tese. 4. Saúde mental - Tese. I. Martins, Júlia Trevisan. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências da Saúde. III. Título.

BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO

**VIOLÊNCIA LABORAL E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM  
PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra Júlia Trevisan Martins  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr. Marcos Hirata Soares  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Profa. Dra Maria Jose Quina Galdino  
Universidade Estadual do Norte do Paraná -  
UNIOESTE

Londrina, 02 de agosto de 2019.

## *Dedicatória*

*A Deus e ao meu anjo de guarda, fostes presentes em todo momento de minha vida, por não me deixar abandonar essa trajetória em meio a tantas lutas, lembrando que sou uma pessoa abençoada por Eles...*

*Aos professores, que com coragem e vontade de lutar por um lugar melhor, proporcionaram grandes resultados com suas participações, acreditamos que esse trabalho contribuirá imensamente à saúde do trabalhador, em especial, para a saúde do professor.*

## *AGRADECIMENTOS*

*Inicialmente gostaria de agradecer ao glorioso **Deus**, pois ele se faz presente em minha vida, me fortalece diante de tantos obstáculos e de minhas fragilidades humanas; foi Ele que me guiou para que eu chegasse até aqui, direcionando-me em todo percurso. Agradeço por oportunizar momentos de grande aprendizagem e crescimento, por ser meu escudo e meu refúgio para todas as horas, por me fornecer força, paciência, vontade de seguir em frente, pela luz e pela presença de pessoas de extrema importância em meu caminho, possibilitando a concretização deste trabalho. E pela grandiosa proteção durante os 200 quilômetros que percorria diariamente durante o período letivo. Obrigada meu Deus!*

*Algumas **pessoas** contribuíram de forma decisiva em minha vida, bem como para a concretização desse sonho que está tão próximo: ser mestra.*

*À **minha família** que é, sem dúvida, o alicerce da minha vida.*

*À **minha mãe**, que por tamanha simplicidade não entendia a minha correria no dia-a-dia em continuar estudando, mas esteve ao meu lado e aceitou a minha decisão.*

*Ao **meu pai**, que esteve presente em momentos dessa fase de mestrado, apoiando-me e preocupando-se comigo.*

*Ao **meu padrasto Luiz**, que com sua simplicidade e humildade, estimulou-me a continuar nesse caminho da enfermagem do trabalho.*

*Agradeço muito a vocês, pela dedicação e educação que me proporcionaram, a qual me transformou em uma pessoa honesta, corajosa, humana e determinada e, independente de tudo, ensinaram-me a nunca desistir em meio às diversidades da vida.*

*Agradeço às **minhas irmãs Bianca, Bruna** e ao **meu irmão João**, vocês fazem parte da minha vida, com vocês aprendi a valorizar a família, compartilhar alegrias e tristezas, sobretudo, ajudar o próximo. Associe*

*lembranças maravilhosas de uma infância simples, apesar de tantas dificuldades que enfrentamos juntos.*

*Aos **meus avós** (in memoriam), que “lá de cima” olharam por mim todos esses anos.*

*À minha **avó Elza** que dizia: “para que ir tão longe menina?” Aqui está a sua resposta, a concretização dessa dissertação, o aprendizado e conhecimentos adquiridos.*

*À minha orientadora **Dra. Júlia Trevisan Martins**, que foi um pedido meu atendido por Deus; eu pedi para Ele por em meu caminho um orientador que me proporcionasse aprendizados valiosos no âmbito da docência, na saúde do trabalhador e que tivesse um coração do tamanho do mundo. Você não foi apenas orientadora, foi mãe, amiga e conselheira, auxiliou-me para que superasse todos os obstáculos. Mesmo no pouco tempo que convivemos, agradeço-a imensamente, aprendi muito com você e quero continuar aprendendo, sua sabedoria é admirável. Você é um exemplo de humildade e compromisso com a ética; uma profissional competente e tem amor pelo que faz, exemplos que levarei comigo já que tudo isso contribuiu, sobremaneira, para a realização desta conquista. E, enfim, a recompensa chegou. Espero ter atendido às suas expectativas. Obrigada por seu apoio e pelas valiosíssimas palavras.*

*Ao professor **Dr. Marcos Hirata**, que despertou em mim a criatividade na pesquisa e na atuação profissional, por meio de ensinamentos em sua disciplina, os quais me mostraram novos métodos expressivos para aproximação, vínculo com os alunos e pacientes e estratégias pedagógicas no cuidado em saúde mental, cativando-me a conhecer as formas de expressão, de ideias, sentimentos e pensamentos que auxiliaram muito na elaboração desse estudo.*

*À **Dra. Maria José**, que sabe ensinar cálculos estatísticos brincando. Você é uma profissional brilhante! Agradeço imensamente todas as suas contribuições.*

*As professoras **Rita de Cassia de Marchi** e **Maria Lúcia Robazzi** da Universidade de São Paulo, que mesmo distante, ofereceram valiosas contribuições. Admiro muito vocês, são inspirações para mim! Além de trabalhar de forma árdua para promover pesquisas importantíssimas para os trabalhadores.*

*Ao médico do trabalho **Victor Hideaki**, por suas contribuições durante essa fase de mestrado. Proporcionou-me aprendizados valiosos no âmbito da saúde do trabalhador, você me cativou com os seus ensinamentos para o cuidado ao trabalhador.*

*Ao professor **Renne Rodrigues**, pela colaboração para enriquecer esse estudo.*

*Às minhas **amigas de turma**, apesar dos desafios apreendemos muito juntas. Sentirei saudades do acolhimento, afeto e força que essa turma tem. Muito obrigada, foi uma experiência inesquecível.*

*À minha amiga **Jucelei**, que diversas vezes aliviou minhas dores pela terapia e sempre preocupada com a minha alimentação e bem-estar. Você é fantástica e exemplo de humanidade.*

*Às minhas amigas **Danielli**, **Jakeline** e **Tatiane** que estiveram presente em todo esse período, com certeza a caminhada foi mais leve com a as presenças de vocês; dividimos diversas alegrias e risadas.*

*A todos os **amigos** do consórcio da construção civil, que acompanharam o processo seletivo e alegraram-se pela minha aprovação, em especial ao engenheiro **Bruno**, que me liberou para o processo seletivo, em meio a tanto trabalho e oportunizou experiência em saúde ocupacional. Você foi fundamental, para que eu realmente percebesse que era a enfermagem do trabalho que eu queria seguir em minha vida.*

*À toda a equipe do **Núcleo de Educação de Apucarana**, em especial, ao **Adilson** que auxiliou em todo o processo de documentação e liberação do Estado, com grande competência e agilidade.*

*A professora **Elenir**, que deu o suporte necessário para o término da coleta de dados.*

*Aos meus ex-professores **Elen e Vladimir**, que se tornaram amigos e festejaram a minha aprovação no mestrado. Vocês foram os principais exemplos para eu continuar seguindo a carreira acadêmica.*

*Aos **Docentes do mestrado**, que fizeram esses meses valerem a pena. Vocês são incríveis! Ensinaram-me o valor do conhecimento, do mundo da pesquisa e do cuidado que devemos ter com nossos alunos e pacientes.*

*Aos **Juízes** do questionário da validação aparente, obrigada pelas contribuições e aprovação do questionário dessa pesquisa.*

*Aos **Professores** que responderam a essa pesquisa, se não fossem vocês o resultado teria sido insuficiente. Minha eterna gratidão.*

*Ao **Núcleo de Estudos em Saúde do Trabalhador da Universidade Estadual de Londrina- NUESTUEL**, que possibilitou novos conhecimentos e aprofundamento da temática.*

*À **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, pela bolsa de estudo.*

*Peço desculpas se por acaso deixei de citar alguém, mas sintam-se abraçados, beijados e agradecidos. Gostaria que soubessem que essa vitória não é só minha, mas sim de todos nós. Muito obrigada por tudo!*

## Coragem

*“A pior coisa do mundo é a pessoa não ter coragem na vida”. Pincei essa frase do relato de uma moça chamada Florescelia, nascida no Ceará e que passou (e vem passando) poucas e boas: a morte da mãe quando tinha dois anos, uma madrasta cruel, uma gravidez prematura, a perda do único homem que amou, uma vida sem porto fixo, sem emprego fixo, mas sonhos diversos, que lhe servem de sustentação.*

*Ela segue em frente porque tem o combustível que necessitamos para trilhar o longo caminho desde o nascimento até a morte. Coragem.*

*Quando eu era pequena, achava que coragem era o sentimento que designava o ímpeto de fazer coisas perigosas, e por perigoso eu entendia, por exemplo, andar de tobogã, aquela rampa alta e ondulada em que a gente descia sentada sobre um saco de algodão ou coisa parecida.*

*Por volta dos nove anos, decidi descer o tobogã, mas na hora H, amarelei. Faltou coragem. Assim como faltou também no dia em que meus pais resolveram ir até a Ilha dos Lobos, em Torres, num barco de pescador. No momento de subir no barco, desisti. Foram meu pai, minha mãe, meu irmão, e eu retornei sozinha, caminhando pela praia, até a casa da vó.*

*Muita coragem me faltou na infância: até para colar durante as provas eu ficava nervosa. Mentir para pai e mãe, nem pensar. Ir de bicicleta até ruas muito distantes de casa, não me atrevia. Travada desse jeito, desconfiava que meu futuro seria bem diferente do das minhas amigas.*

*Até que cresci e segui medrosa para andar de helicóptero, escalar vulcões, descer corredeiras d'água. No entanto, aos poucos fui descobrindo que mais importante do que ter coragem para aventuras de fim de semana, era ter coragem para aventuras mais definitivas, como a de mudar o rumo da minha vida se preciso fosse. Enfrentar helicópteros, vulcões, corredeiras e tobogãs exige apenas que tenhamos um bom relacionamento com a adrenalina.*

*Coragem, mesmo, é preciso para terminar um relacionamento, trocar de profissão, abandonar um país que não atende nossos anseios, dizer não para propostas lucrativas, porém vampirescas, optar por um caminho diferente do da boiada, confiar mais na intuição do que em estatísticas, arriscar-se as decepções para conhecer o que existe do outro lado da vida convencional. E, principalmente, coragem para enfrentar a própria solidão e descobrir o quanto ela fortalece o ser humano.*

*Não subi no barco quando criança - e não gosto de barcos até hoje. Vi minha família sair em expedição pelo mar e voltei sozinha pela praia, uma criança ainda, caminhando em meio ao povo, acreditando que era medrosa. Mas o que parecia medo era a coragem me dando as boas-vindas, me acompanhando naquele recuo solitário, quando aprendi que toda escolha requer ousadia.*

*Martha Medeiros.*

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago. **Violência laboral e síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio.** 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2019.

## RESUMO

Este estudo teve como objetivos verificar a associação entre a violência laboral e a síndrome de *burnout* e identificar a prevalência de violência física e verbal em professores do ensino fundamental e médio. Trata-se de um estudo transversal, realizado com uma amostra de 200 professores do ensino básico de um município do norte do Paraná. Os dados foram coletados no período julho de 2018 a fevereiro de 2019 por meio de um questionário com informações sociodemográficas e ocupacionais, pelo instrumento que avalia a violência no trabalho sofrida ou testemunhada nos últimos 12 meses e pelo *Maslach Inventory Burnout*. Os dados foram analisados no software R Core Team 2017. O primeiro objetivo foi atingido por estatística descritiva e regressão linear múltipla, considerando exaustão emocional, despersonalização e realização profissional como variável dependente e as violências sofridas ou testemunhadas como variáveis independentes. Já o segundo objetivo, foi analisado pelo programa *Statistical Package of Social Sciences*, por estatística descritiva e pelo modelo de regressão de Poisson com variância robusta, adotando-se como critério de significância  $p < 0,05$ , para a estimativa, utilizou-se as razões de prevalência e intervalo de confiança de 95%. Os resultados indicaram que os professores que sofreram violência física e verbal ou testemunharam a violência no ambiente de trabalho nos últimos 12 meses apresentaram níveis maiores de exaustão emocional e despersonalização, porém em relação à realização profissional não houve correlação com as variáveis de violência. No modelo múltiplo com as variáveis dependentes de exaustão emocional e despersonalização associadas as variáveis de sofrer violência física e verbal e presenciar violência física e verbal, manteve-se associação estatisticamente significativa com  $p = 0,001$ . A agressão física nos últimos 12 meses foi relatada por 3% dos professores, o aluno foi o principal agressor, 39% dos entrevistados presenciaram situações de violência física direcionada ao professor no seu local de trabalho. No que concerne à violência verbal, nos últimos 12 meses 71,5% dos professores foram agredidos em seu ambiente de trabalho e o agressor foi o aluno em 69,4%, sendo prevalente o agressor do sexo masculino 67,8%. Nos últimos 12 meses presenciaram situações de abuso verbal no seu local de trabalho cerca de 71% dos professores pesquisados. Observou-se maior prevalência de violência verbal em homens ( $p = 0,02$ ) e indivíduos com 40 anos ou mais ( $p = 0,03$ ). A violência física e a verbal se associaram isoladamente a duas primeiras dimensões da síndrome de *burnout*. A prevalência de violência verbal foi maior que a da física e os alunos foram os principais agressores. Podem ser criadas estratégias para a prevenção da violência laboral, tais como: monitoramento do ambiente, promover redes de apoio, respeitar as individualidades, estimular a notificação da violência, discutir a violência com os gestores, professores, alunos, pais ou responsáveis e sociedade. Assim, os trabalhadores podem ter um ambiente mais seguro para desenvolver suas atividades.

**Palavras-chaves:** Docentes. Violência no Trabalho. Esgotamento Profissional. Ensino Fundamental e Médio. Saúde do Trabalhador.

RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago. **Labor violence and burnout syndrome in elementary and middle school teachers.** 2019. 100 f. Dissertation (Master in Nursing). State University of Londrina, Londrina, PR, 2019.

## ABSTRACT

This study aimed to verify the association between workplace violence and burnout syndrome and to identify the prevalence of physical and verbal violence in elementary and high school teachers. This is a cross-sectional study conducted with a sample of 200 primary school teachers from a municipality in northern Paraná. Data were collected from July 2018 to February 2019 through a questionnaire with sociodemographic and occupational information, the instrument that evaluates the violence at work suffered or witnessed in the last 12 months and the Maslach Inventory Burnout. Data were analyzed using the R Core Team 2017 software. The first objective was achieved by descriptive statistics and multiple linear regression, considering emotional exhaustion, depersonalization and professional achievement as the dependent variable and violence suffered or witnessed as independent variables. The second objective was analyzed using the Statistical Package of Social Sciences program, descriptive statistics and the Poisson regression model with robust variance, using  $p < 0.05$  as the criterion of significance. prevalence ratios and 95% confidence intervals. The results indicated that teachers who suffered physical and verbal violence or witnessed workplace violence in the last 12 months had higher levels of emotional exhaustion and depersonalization, but in relation to professional achievement there was no correlation with violence variables. In the multiple model with the variables dependent on emotional exhaustion and depersonalization associated with the variables experiencing physical and verbal violence and witnessing physical and verbal violence, a statistically significant association was maintained with  $p = 0.001$ . Physical aggression in the last 12 months was reported by 3% of teachers, the student was the main aggressor, 39% of respondents witnessed situations of physical violence directed at the teacher in their workplace. Regarding verbal violence, in the last 12 months 71.5% of the teachers were assaulted in their work environment and the aggressor was the student in 69.4%, being the predominant male aggressor 67.8%. In the last 12 months, some 71% of teachers surveyed experienced verbal abuse in their workplace. There was a higher prevalence of verbal violence in men ( $p = 0.02$ ) and individuals aged 40 years or older ( $p = 0.03$ ). Physical and verbal violence were isolated in association with the first two dimensions of burnout syndrome. The prevalence of verbal violence was higher than physical violence and students were the main aggressors. Strategies can be created to prevent workplace violence, such as: monitoring the environment, promoting support networks, respecting individualities, encouraging reporting of violence, discussing violence with managers, teachers, students, parents or guardians and society. Thus, workers can have a safer environment to develop their activities.

**Key words:** Teachers. Violence at Work. Burnout. Elementary and High School. Occupational Health.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### ***ESTUDO 1***

<b>Gráfico 1</b> -	Dispersão das tendências de variáveis .....	34
<b>Gráfico 2</b> -	<i>Heatmap</i> Colorido de Análise Múltipla .....	35

## LISTA DE TABELAS

### **ESTUDO 1**

Tabela 1 -	Prevalência de violência física e verbal e presenciar violência física e verbal no ambiente de trabalho. Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).....	33
Tabela 2 -	Médias e medianas das variáveis de <i>burnout</i> . Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).....	33
Tabela 3 -	Correlação da violência laboral com as dimensões do <i>burnout</i> entre professores do ensino fundamental e médio. Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).....	35
Tabela 4 -	Associação da exaustão emocional com a violência laboral entre professores do ensino fundamental e médio. Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).....	36
Tabela 5 -	Associação da despersonalização com a violência laboral entre professores do ensino fundamental e médio. Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).....	36
Tabela 6 -	Associação da realização profissional com a violência laboral entre professores do ensino fundamental e médio. Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).....	37

### **ESTUDO 2**

Tabela 1 -	Distribuição dos professores de ensino fundamental e médio de acordo com a prevalência de violência física nos últimos 12 meses. Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).....	51
Tabela 2 -	Distribuição dos professores de ensino fundamental em médio, segundo a prevalência de violência verbal nos últimos 12 meses. Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).....	53
Tabela 3 -	Razão de prevalência das características sociodemográficas e ocupacionais na violência verbal entre professores de ensino fundamental em médio, Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).....	55

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CID	Classificação Internacional de Doenças
CAT	Comunicação de Acidente de Trabalho
EUA	Estados Unidos da América
NUESTUEL	Núcleo de Estudos em Saúde do Trabalhador da Universidade Estadual de Londrina
MBI-HSS	<i>Maslach Inventory Burnout- Human Services Survey</i>
SEED	Secretaria de Estado da Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UEL	Universidade Estadual de Londrina

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....	20
<b>2</b>	<b>ESTUDO 1 - SÍNDROME DE BURNOUT E VIOLÊNCIA FÍSICA E VERBAL EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO</b> .....	27
2.1	INTRODUÇÃO .....	29
2.2	MÉTODOS.....	30
2.3	RESULTADOS.....	32
2.4	DISCUSSÃO .....	37
2.5	CONCLUSÃO .....	41
	REFERÊNCIAS.....	41
<b>3</b>	<b>ESTUDO 2 - VIOLÊNCIA FÍSICA E VERBAL SOFRIDA POR PROFESSORES NO AMBIENTE ESCOLAR</b> .....	46
3.1	INTRODUÇÃO .....	48
3.2	MÉTODOS.....	50
3.3	RESULTADOS.....	51
3.4	DISCUSSÃO .....	55
3.5	CONCLUSÃO .....	59
	REFERÊNCIAS.....	60
<b>4</b>	<b>CONCLUSÕES</b> .....	65
	REFERÊNCIAS.....	67
	<b>APÊNDICES</b> .....	70
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	71
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GOOGLE FORMS .....	73
	APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA JÚIZES.....	75
	APÊNDICE D- QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, OCUPACIONAL E CLIMA ORGANIZACIONAL.....	77
	APÊNDICE E - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO .....	81
	APÊNDICE F- SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA .....	82
	APÊNDICE G- LINHAS DE COMANDOS DO SOFTWARE R .....	84
	<b>ANEXOS</b> .....	85

ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	86
ANEXO B- ANÁLISE DE SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA.....	89
ANEXO C- REQUERIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA .....	91
ANEXO D- TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISA CIENTÍFICA .....	92
ANEXO E- ROTEIRO PRA SUBMISSÃO DE PROJETOS Á SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO .....	94
ANEXO F- CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE .....	97
ANEXO G- TERMO DE CONCORDÂNCIA DO NRE PARA A UNIDADE CEDENTE .....	98
ANEXO H- AUTORIZAÇÃO PARA MODIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE VIOLÊNCIA NO TRABALHO .....	99
ANEXO I- AUTORIZAÇÃO DA EDITORA <i>MIND GARDEN</i> PARA USO DO QUESTIONÁRIO <i>MASLACH BURNOUT INVENTORY HUMAN SERVICES SURVEY</i> (MBI- HSS) .....	100



## APRESENTAÇÃO

O interesse por esse estudo surgiu nas inquietações acadêmicas e vivências escolares. Como ex-estudante do ensino fundamental e médio de uma instituição de Ensino Estadual do Estado do Paraná, observei situações conflituosas e desrespeitosas vivenciadas pelos professores. Além disso, tenho duas irmãs professoras, que em diversas vezes relatam situações de violência verbais que sofrem em seu trabalho. Tais fatos despertaram-me a curiosidade em conhecer, mais profundamente, essa realidade.

Após ter concluído minha graduação prestei seleção para o Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), apresentando no projeto de pesquisa a temática violência laboral e a síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio. Fui aprovada na seleção do mestrado e ao cursar as disciplinas, realizar leituras, participar de seminários, defesas de mestrado e participar do Núcleo de Estudos da Saúde do Trabalhador da UEL (NUESTUEL), o interesse pela temática foi se intensificando. Ainda, foi decisivo para a escolha da temática o incentivo da orientadora, que sempre indicou a importância de investigações sobre a violência laboral, sendo imprescindível entendê-la e buscar estratégias para diminuí-la.

Nesta mesma linha de pensamento, também acredito que revelar as violências sofridas e seus impactos para a saúde dos professores é uma das formas de não tornar trivial e ou banalizar esses acontecimentos.

Enfatiza-se que durante o processo de aulas, seminários e leituras no mestrado, pude me aproximar e entender um pouco mais sobre a síndrome de *burnout*, o que empiricamente julguei que poderia ter associação com a violência laboral, visto que seu aparecimento surge do esgotamento, das relações conflituosas, da insatisfação no trabalho, dentre outros fatores.

Diante do exposto, estou convicta de que conhecer a realidade vivenciada no que se refere às violências sofridas e suas repercussões para a saúde mental dos professores, poderá contribuir para que os gestores, os professores, pais e responsáveis, os alunos e a sociedade busquem formas de assegurar condições de trabalho mais seguras e saudáveis e, por sua vez, melhorar a qualidade de vida laboral desses profissionais. Ainda poderá ser o baluarte para ações de políticas públicas a nível regional, estadual e federal.

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO**



## 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Historicamente o trabalho dimensiona-se do contexto e do processo cultural das civilizações; sofreu uma ampla mudança a partir da Revolução Industrial, com a inserção do capitalismo e natural aumento da atividade laboral. É respeitado como marco na identidade dos indivíduos, permite o processo de inserção e de interação social, de transformação pessoal e de agregar valores aos vínculos sociais entre as pessoas. Por outro lado, envolve-se em riscos químicos, físicos, mentais, ergonômicos, acidentes dentre outros, provocar doenças ou agravos à saúde física e mental e, em consequência afetar a qualidade de vida do trabalhador (BAIBICH; MARTÍNEZ-HERNÁEZ, 2014).

O trabalho pode ser considerado como a atividade que ocupa mais tempo na vida da maioria das pessoas. É capaz de promover prazer, acesso aos bens de consumo, respeito, capacidade, mas, paradoxalmente, também pode levar ao desprazer, à preocupação e ao estresse. O mercado moderno está cada vez mais competitivo e é exigente de tempo e esforço, do mesmo modo que aumentou o medo do desemprego, transformando-se em uma fonte de tensão, de disputa pelo poder, de sobrecarga, de busca pelo lucro sem muitas vezes levar em consideração os trabalhadores (MESQUITA, 2013).

Dentre as numerosas possibilidades de trabalho têm-se a educação formal de crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos, que é desenvolvida por professores. Assim, esses profissionais são fundamentais para a educação, pois são eles que apresentam objetos de cultura ao aluno e retomam ensinamentos, visando valores éticos, morais e estéticos, bem como conteúdos inerentes à formação escolar (LEBRUN, 2010).

É por meio da educação que se formam os sujeitos pensantes, ou seja, cidadãos críticos e reflexivos capazes de transformar uma sociedade (FREIRE, 2009). Assim sendo, o professor desempenha um papel essencial para a formação dos alunos e sociedade, porém eles têm vivenciado um declínio do prestígio e sentem-se desvalorizados pela sociedade e pela instituição na qual trabalham além de, muitas vezes, conviverem com a violência perpetrada por alunos, por colegas e pela sociedade (JURKIEWICZ, 2011; NISCKIER, 2012).

O ensino fundamental representa uma etapa escolar com duração de nove anos, cuja matrícula é obrigatória para as idades de 6 a 14 anos. Divide-se em anos

iniciais que vão do primeiro ao quinto ano e os anos finais que são do sexto ao nono ano. Já o ensino médio é após a conclusão do ensino fundamental com duração de três anos de estudos, pode servir como uma preparação dos alunos para o ingresso faculdade (BRASIL, 2017).

A violência consiste em um tema abrangente e multifatorial; desse modo, seu estudo demanda prudência. Ela é expressa de diversas formas, e seus significados são transversais, de acordo com o momento histórico e cultural, conferindo-se de um caráter mutável e subordinado a variáveis, como organização política e econômica, abrangência social, classificação de renda, trabalho e fortalecimento das famílias (GONTIJO et al., 2010).

A violência é marcada como um problema social e histórico que alcança a escola revela-se no feitiço de indisciplina, intolerância e condutas agressivas. Desta forma, encontram-se ações de depredação do patrimônio, ameaças, agressões tanto verbais quanto físicas, invasões, conflitos estes envolvendo alunos, professores e funcionários por delimitação de espaço e poder (SANTOS et al., 2011).

Na presente pesquisa entende-se por violência no trabalho, qualquer ação, incidente ou comportamento alicerçado a uma atitude instintiva do agressor, em consequência da qual um profissional é agredido, ameaçado, sofre algum dano ou lesão durante o desenvolvimento do seu labor. Ainda, pode ser considerada como resultado da relação de diversos fatores, com notoriedade para as condições laborais e a relação entre o trabalhador e o agressor (PORTOGHESE et al., 2017; ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2008; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2002).

A violência física é aquela em que há o uso de força física contra outra pessoa ou grupo, que resulta em dano físico, sexual ou psicológico. Inclui bater, dar pontapé, esbofetear, alvejar, empurrar, morder, beliscar, entre outros. Já, a violência verbal é um comportamento que humilha, degrada ou indica uma falta de respeito em relação à dignidade e ao valor de uma pessoa; é realizada por meio da comunicação por palavras, tom ou postura que rebaixa, ameaça, acusa ou desrespeita o próximo (FERRINHO, 2002).

Embora a violência ocorra na maioria dos ambientes profissionais é fato que no ambiente escolar têm-se mostrado como problema social de envergadura, principalmente aquela contra o professor (MELANDA et al., 2018). Um estudo realizado nos Estados Unidos, com dois mil professores que desenvolviam atividades

em diferentes níveis de ensino, mostrou que 80% desses profissionais afirmaram ter tido, pelo menos, uma experiência de violência, sendo que 94% foram impetradas por alunos e (44%) afirmaram ter sido agredido fisicamente (ESPELAGE et al., 2013). Estudo realizado em São Paulo mostrou que entre os casos de violência contra os professores a agressão verbal esteve presente em 39%; o assédio moral em 10%; o *bullying* em 6%; a agressão física em 5%; a discriminação em 5%; o furto em 5% e o roubo ou assalto à mão armada em 1% (SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2013).

As violências sofridas no ambiente laboral levam os professores à desmotivação, insatisfação e prejudicam os desenvolvimentos de suas atividades, isto é, contribuem para uma educação de baixa qualidade (GURGEL; MATOS, 2012). A violência também provoca danos ao desenvolvimento subjetivo e social do aluno, bem como afeta a saúde física e psíquica do professor (BRASIL; LEGNANI; VIEIRA, 2015).

Enfatiza-se que sofrer atos de violência pode provocar danos à saúde e afetar a integridade física e psíquica dos trabalhadores, provocando sinais e sintomas de natureza psicossomática, podendo dar origem ou agravar doenças, alterações no sono, depressão, ansiedade, entre outros (SOUSA, 2013). Os agravos de ordem mental têm-se configurado grande problema para o bem-estar dos professores (OLIVEIRA, 2013).

Ressalta-se que há necessidade de estabelecer um relacionamento interpessoal entre docente-discente, pois estudo mostra que os alunos consideram um bom professor, aquele profissional que além de ministrar os conteúdos, estimula a participação do aluno buscando uma relação dialógica com os mesmos. É fato que quando há coerência nas atitudes do docente, isto é, quanto mais autêntico nas relações maior será a possibilidade de envolver-se positivamente com o aluno e, por consequência, um melhor ensino-aprendizado (SOARES; BUENO, 2012). Pode-se inferir que uma boa relação interpessoal possa ser uma ferramenta importante para diminuir atos de violência na escola.

Pesquisa evidenciou que a maioria dos afastamentos do trabalho devido a transtornos mentais estão relacionadas ao sofrimento psíquico por terem sido vítimas de violência no ambiente escolar ou que tiveram algum conflito com alunos ou com seus pais (MACIEL et al., 2012). Costa, Barbosa e Carraro (2014), mostraram em seu estudo a importância do psicólogo atuar nas escolas públicas, devido ao estresse e a violência laboral impetrada contra os professores e ainda revelaram que sentimento

de insegurança e os problemas emocionais que os professores enfrentam em situações de violência podem provocar desgaste, desmotivação e, por sua vez, levá-los ao adoecimento mental. Sabe-se que o desgaste psíquico vivenciado pelos professores pode desencadear a síndrome de *burnout* (SALANOVA; LLORENS, 2011).

A síndrome de *burnout* foi descrita e analisada no início da década de 1970, pelo médico psiquiatra Freudenberg. É caracterizada pelo esgotamento físico e mental decorrente de estresse vivenciado no labor (GUIMARÃES; MANHÃES, 2015). A síndrome de *burnout* é uma resposta prolongada aos estressores crônicos emocionais e interpessoais envolvidos na atividade laboral, acarreta variados prejuízos familiares, pessoais, profissionais e sociais (DIAZ-RODRIGUES et al., 2011; MASLACH; LEITER; JACKSON, 2012).

A síndrome de *burnout* pode ser caracterizada por inúmeros sintomas; entre eles, o estresse que constitui um de seus determinantes, não resultando apenas do estresse em si, mas do “estresse não mediado”, sem possibilidade de solução por fatores físicos, psíquicos, comportamentais e defensivos. Destaca-se que o aparecimento dos sintomas se relaciona com as características de cada pessoa, como os fatores genéticos; do estágio de desenvolvimento da doença e do ambiente de trabalho. Em algumas vezes, manifesta-se em momentos distintos na mesma pessoa, gerando consequências nos níveis pessoal, organizacional e social (DIAZ-RODRIGUES et al., 2011; MASLACH, LEITER, JACKSON, 2012; BENEVIDES-PEREIRA, 2008).

Salienta-se que a síndrome de *burnout* atinge profissionais de diferentes áreas tais como: saúde, educação, serviço social e justiça, ou seja, de forma geral profissões, que se relacionam diretamente com o ser humano, que ao longo do tempo desgastam-se devido a fatores como pouca remuneração, falta de reconhecimento, pela desmotivação, pelas relações interpessoais conflituosas, dentre outros fatores (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001; MOREIRA et al., 2009; SOUSA; MENDONÇA, 2009; MASLACH; LEITER, 2016). Dessa forma, induzindo aos sentimentos como a tristeza, a apatia, a falta de vontade e a exaustão emocional (MOREIRA et al., 2009). É uma das aberturas mais consideradas do estresse ocupacional, surge como um “grito”; é resultante de um estresse prolongado e crônico, sendo caracterizada por três diferentes elementos: exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional que afetam, sobretudo, as

peças em cujo trabalho desenvolve contato durante um tempo com os indivíduos, como por exemplo, os trabalhos em saúde, educação, social e da justiça (MASLACH; LEITER, 2016; MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

Diante de alguns instrumentos para avaliar níveis indicativos de *burnout*, optamos nesse estudo em utilizar o instrumento, criado no ano de 1973, fundamentado em um programa de pesquisa psicométrica denominado *Maslach Burnout Inventory* (MBI) de autoria de Cristina Maslach. Este instrumento avalia três dimensões da experiência de *burnout* e está validado em diversos países, bem como em vários idiomas e é tido como um dos mais utilizados em todo mundo para avaliar o *burnout* (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

A síndrome de *burnout* é avaliada como uma reação à tensão emocional gerada por se lidar demasiadamente com pessoas. O construto refere como a primeira dimensão a exaustão emocional, marcada pela ausência de energia, entusiasmo e sentimento de esgotamento de soluções. É possível surgir sentimento de frustração e tensão e nesse momento os trabalhadores notam-se esgotados para o atendimento ao cliente, percebendo que sua atuação não é competente como era antes. A segunda dimensão é a de despersonalização, situação em que o profissional trata as pessoas e a organização como objetos e podem desenvolver, nesse sentido, uma insensibilidade emocional. A terceira dimensão é a baixa realização profissional, caracterizada como uma tendência de o trabalhador de auto avaliar-se de forma negativa, sentindo-se infeliz consigo mesmo e insatisfeito com sua atuação profissional, aparecendo um declínio do sentimento de competência e êxito e, também, uma diminuição da capacidade de interagir com os outros (CARLOTTO; CÂMARA, 2004; CARLOTTO, 2011).

Vale ressaltar que a síndrome de *burnout* se enquadra na Classificação Internacional de Doenças- CID 11 QD85, no capítulo intitulado Problemas Associados ao emprego e desemprego, deixando a síndrome de *burnout* fora do capítulo dos Transtornos Mentais, comportamentais ou do Neurodesenvolvimento, com previsão de entrar em vigor em 2022 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; 2019). Como afeta a saúde do trabalhador pode ser concedido o afastamento, porém o adoecimento associado deve ser incluído como diagnóstico secundário. Destaca-se que é de extrema importância as empresas emitirem a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) quando houver o diagnóstico da síndrome de *burnout* (MEDANHA et al., 2018).

Diante do exposto, têm-se as seguintes indagações: Há associação entre a violência laboral e a síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio? Qual a prevalência de violência no trabalho dos professores atuantes no ensino fundamental e médio? Para responder esses questionamentos essa pesquisa teve como objetivo geral: verificar a associação entre a violência laboral e a síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio e identificar a prevalência de violência física e verbal em professores do ensino fundamental e médio.

Esta pesquisa justifica-se devido à escassez de estudos quantitativos sobre violência escolar na realidade brasileira, ou seja, um estudo de revisão sistemática identificou apenas quatro textos com análises quantitativas de dados sobre as violências imputadas contra o professor (NESELLO et al., 2014). Ainda, acredita-se que seja de fundamental importância à temática, visto que ampliar o conhecimento sobre a violência no trabalho e a síndrome de *burnout* em professores de ensino fundamental e médio pode propiciar aos gestores, em conjunto com os professores e a sociedade, a busca por estratégias para enfrentar essa problemática e, por sua vez, prevenir a síndrome de *burnout*, melhorando a qualidade de vida no ambiente laboral. Além disso, pode oferecer subsídios para as políticas públicas contra a violência no ambiente escolar.

Essa dissertação seguiu às normas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina e a pesquisa está apresentada no formato de dois manuscritos.

## **2. ESTUDO 1**

## 2 ESTUDO 1

### SÍNDROME DE *BURNOUT* E VIOLÊNCIA FÍSICA E VERBAL EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

#### RESUMO

**Objetivo:** verificar a associação entre a violência laboral e a síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio. **Método:** estudo transversal realizado de julho de 2018 a fevereiro de 2019 com 200 professores de escolas de ensino fundamental e médio. Os dados foram coletados por um questionário com dados sociodemográficos, ocupacionais de caracterização da violência laboral sofrida ou testemunhada nos últimos 12 meses e o *Maslach Inventory Burnout* para avaliar a síndrome de *burnout*. Os dados foram analisados no *software* R Core Team, 2017 e por estatística descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas e médias, bem como por estatística inferencial. Para verificar o grau de relação entre as variáveis dependentes e independentes foram utilizados os gráficos de dispersão das tendências de variáveis e o *heatmap* e também o coeficiente de correlação de Pearson, com respectivo coeficiente de variância compartilhada. Na sequência realizou-se a regressão linear múltipla, cuja confirmação entre a associação das dimensões da síndrome de *burnout* e a violência laboral foi realizada pelo teste exato de Fisher. Posteriormente, os modelos múltiplos foram ajustados por idade e sexo. Adotou nível de significância o p-valor  $<0,05$ . **Resultados:** os trabalhadores que sofreram violência física e verbal e presenciaram a violência no labor apresentaram correlação com exaustão emocional e despersonalização, porém em relação à realização profissional não houve associação com as variáveis de violência. **Conclusão:** No modelo múltiplo com as variáveis dependentes de exaustão emocional e despersonalização associadas as variáveis de sofrer violência física e verbal e presenciar violência física e verbal, manteve-se associação estatisticamente significativa. Salieta-se que medidas precisam ser tomadas para evitar a violência e a síndrome de *burnout*, tais como: capacitar os educadores para que saiba agir diante dos diferentes tipos de violência, incentivar a denúncia para órgãos competentes, promover reuniões com alunos, pais e ou responsáveis e sociedade, criar redes de apoio visando administrar o estresse ocupacional. Assim, possibilita-se promover um ambiente laboral mais seguro e, por sua vez, promover a saúde física e mental dos professores.

**Descritores:** Violência no trabalho. Esgotamento Profissional. Professor.

## BURNOUT SYNDROME AND PHYSICAL AND VERBAL VIOLENCE IN TEACHERS OF ELEMENTARY AND MIDDLE EDUCATION

### ABSTRACT

**Objective:** to verify the association between labor violence and burnout syndrome in elementary and middle school teachers. **Method:** a cross-sectional study carried out from July 2018 to February 2019 with 200 teachers from primary and secondary schools. The data was collected by a questionnaire with occupational sociodemographic data characterizing the labor violence suffered or witnessed in the last 12 months and the Maslach Inventory Burnout to evaluate the burnout syndrome. The data was analyzed in the software R Core Team, 2017 and by descriptive statistics, by means of absolute, relative and average frequencies, as well as by inferential statistics. To verify the level of relation between the dependent and independent variables, the dispersion graphs of the variables trends, the heat map and the Pearson correlation coefficient too, with their shared variance coefficient. Following was conducted a multiple linear regression, whose confirmation between the association dimensions of burnout syndrome and labor violence was conducted in by Fisher's exact test. Subsequently, were adjusted multiple models for age and sex. The significance level was set at p-value <0.05. **Results:** The workers who suffered physical and verbal violence and witnessed the labor violence showed correlation with exhaustion and depersonalization, however in relation to professional achievement there was no association with violence variables. **Conclusion:** In the multiple model with the variables dependent on emotional exhaustion and depersonalization associated with the variables experiencing physical and verbal violence and witnessing physical and verbal violence, a statistically significant association was maintained. It is noted that measures need to be taken to avoid violence and the burnout syndrome, such as: to enable educators to act in the face of different types of violence, to encourage reporting to competent bodies, to promote meetings with students, parents and/or guardians, and to create support networks aiming at managing occupational stress. Therefore, it is possible to promote a safer work environment, and in turn, promote the physical and mental health of teachers.

**Descriptors:** Workplace Violence, Burnout professional, Faculty.

## 2.1 INTRODUÇÃO

A violência no ambiente de trabalho tem-se configurado com um grande problema de saúde pública em todo mundo (SPECTOR; ZHOU; CHE, 2014), podendo estar presente em qualquer espaço e apresentar-se de diversos modos (SANTOS, 2014). A violência também está presente em nosso meio e é observada em várias sociedades e culturas, mostrando-se, muitas vezes, com uma configuração dissimulada (ARAÚJO; DOS SANTOS, 2018).

Ainda, não há uniformidade sobre o conceito de violência ocupacional. Desta forma, neste estudo entendeu-se como qualquer ação em que um profissional durante o exercício de sua profissão, é vítima de uma agressão, ameaça ou sofre dano ou lesão no ambiente de trabalho (ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO, 2008).

Investigações abordam que há relação entre a violência e a síndrome de *burnout* (LIVNE; GOUSSINSKY, 2017; KARSAVURAN; KAYA, 2017; ISENHARDT; HOSTETTLER, 2016), os distúrbios do sono, os sintomas depressivos e a ansiedade (SOUSA, 2013) no trabalho. As consequências advindas da violência laboral podem prejudicar de tal modo os indivíduos, que os leva à redução de força, ao adoecimento e ao desgaste (BORDIGNON; MONTEIRO, 2016).

Estudos mostram que a violência é um fator de associação aos problemas de saúde no labor dos professores, como transtornos mentais (MOON et al., 2015) e *burnout* (KOGA et al., 2015). Assim, o professor, na maioria das vezes, é despreparado para se proteger desta situação (OLIVEIRA, 2012) e a violência não afeta só a saúde física e psíquica desses profissionais, mas também, os alunos causando prejuízos ao seu aprendizado (BRASIL; LEGNANI; VIEIRA, 2015).

O termo *burnout* representa a descrição de exaustão ou extenuação e é específico do meio laboral. É caracterizado como respostas aos estressores interpessoais crônicos, ou seja, uma resposta prologanda aos períodos de estresse ocupacional (MASLACH; LEITER, 2016). Para a avaliação apresenta-se como um constructo, na qual mensura a vivência de estresse sendo determinado por um modelo social, envolvendo três dimensões: a despersonalização, a exaustão emocional e a baixa realização profissional (MASLACH; LEITER, 2016).

Os professores do ensino fundamental e médio se configuram entre os profissionais com alto risco para desenvolver a síndrome de *burnout*, visto ser uma

profissão que se relaciona diretamente com o ser humano e que ao longo do tempo desgasta-se pela baixa remuneração, por falta de reconhecimento, pela desmotivação, pelas relações interpessoais conflituosas, pela violência, dentre outros fatores (CARLOTTO, 2002; SANTOS; NASCIMENTO-SOBRINHO, 2011).

Investigar a violência laboral e sua associação com a síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio é relevante devido à escassez de estudos quantitativos sobre a violência imputada contra os professores, conforme sugerido em revisão sistemática (NESELLO et al., 2014)

Ainda, acredita-se que seja de fundamental importância essa temática, visto que ampliar o conhecimento sobre a violência no trabalho e a síndrome de *burnout* nesta população pode propiciar aos gestores, em conjunto com os professores e a sociedade, buscarem estratégias para o enfrentamento dessa problemática e, por sua vez, prevenir a síndrome de *burnout*, melhorando a qualidade de vida no ambiente laboral. Além disso, pode se tornar um subsídio para as políticas públicas contra a violência no ambiente escolar.

Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: há associação entre a síndrome de *burnout* e a violência laboral em professores do ensino fundamental e médio? Assim, tem-se como objetivo verificar a associação entre a síndrome de *burnout* e a violência laboral em professores do ensino fundamental e médio.

## **2.2 MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido com professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas de um município de médio porte localizado no interior do norte do estado do Paraná, Brasil.

No período de coleta de dados o número total de professores era constituído por 393. Assim, procedeu-se cálculo para mensurar o tamanho amostral para população finita, levando-se em consideração o desfecho de 50% e 95% de intervalo de confiança, resultando em número mínimo 195 professores.

Adotou-se com critérios de inclusão professores do ensino fundamental e médio envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, com contratos efetivos há no mínimo 12 meses. Foram excluídos os professores que exerciam atividades em outras modalidades, como educação especial, educação profissional não articulada ao ensino médio e professores da educação complementar, os que se

encontravam de férias ou licenças de qualquer natureza, o que culminou com uma exclusão de 100 professores. Desta forma, foram convidados os 293 professores que estavam aptos para participar do estudo, sendo que 200 compuseram a amostra desta pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi composto de 52 questões que incluíram os dados sociodemográficos, laborais e o questionário de Avaliação da Violência no Trabalho Sofrida ou Testemunhada por Trabalhadores de Enfermagem nos últimos 12 meses (BORDIGNON; MONTEIRO, 2015). Esse instrumento foi adaptado para a realidade dos professores, após a autorização prévia das autoras, sendo que foi acrescentado no cabeçalho do referido instrumento os conceitos de violência e, posteriormente, foi submetido para uma validação aparente, isto é, foi enviado para sete juízes de diferentes áreas sendo três educadores, dois psicólogos, um assistente social e um advogado. Denota-se que em apenas uma rodada de avaliação, todos os itens apresentaram concordância inter-avaliadores  $\geq 85,7\%$ , o que foi considerado adequado (PASQUALI, 2010). Após, foi realizado teste piloto com um total de 41 professores que não faziam parte da população do estudo, em que os professores consideraram adequados ao objeto do estudo.

A síndrome de *burnout* foi avaliada pelo *Maslach Inventory Burnout- Human Services Survey* (MBI-HSS). Sabe-se que há outros instrumentos que avaliam a síndrome de *burnout*, porém a escolha do MBI-HSS ocorreu pelas características que podem desencadear essa síndrome e que são associadas às relações e às condições de trabalho, bem como, é um dos instrumentos mais utilizados em todo o mundo (RODRIGUES FILHO; JUNGES, 2018). Trata-se de uma escala de Likert com 22 questões com respostas que pontuam de zero a seis pontos, dentre as quais nove avaliam a exaustão emocional, cinco avaliam a despersonalização e oito avaliam a realização profissional.

Os dados foram coletados entre os meses de julho de 2018 e fevereiro de 2019, de duas maneiras; nos locais de trabalho durante horário agendado previamente, ou por meio de um questionário eletrônico elaborado da plataforma Google *Forms*, conforme a preferência do professor. Nos dois casos, os professores foram esclarecidos sobre o objetivo do estudo e consentiam sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A autora entregava os questionários físicos e após 15 dias entrava em contato com os professores para recolhê-los.

Quanto aos questionários eletrônicos eram reenviados a cada 15 dias, com limite máximo de duas tentativas por professor.

A análise foi realizada no *software* R Core Team, 2017 e por estatística descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas e médias, bem como por estatística inferencial. Para avaliar a consistência interna do MBI-HSS, realizou-se o cálculo do coeficiente alfa de Cronbach.

Para determinar a prevalência da síndrome de *burnout* adotou-se os seguintes pontos de corte: nível alto  $\geq 26$  para exaustão emocional, nível alto  $\geq 9$ , despersonalização e baixa realização profissional  $\leq 33$  (SCHAUFELI et al., 2012).

As variáveis dependentes quantitativas intervalares desse estudo foram exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. As variáveis independentes dicotômicas foram sofrer violência verbal nos últimos 12 meses (sim e não), violência física nos últimos 12 meses (sim e não), presenciar violência verbal nos últimos 12 meses (sim e não) e violência física nos últimos 12 meses (sim e não).

Para verificar o grau de relação entre as variáveis dependentes e independentes foram utilizados os gráficos de dispersão das tendências de variáveis e o *heatmap*, bem como o coeficiente de correlação de Pearson, com respectivo coeficiente de variância compartilhada. Na sequência realizou-se a regressão linear múltipla que permite estatisticamente analisar um problema, e observar a associação das variáveis (HAIR, 2005), cuja confirmação entre a associação das dimensões da síndrome de *burnout* e a violência laboral foi realizada pelo teste exato de Fisher (BUSSAB; MORETTIN, 2013). Posteriormente, os modelos múltiplos foram ajustados por idade e sexo. Adotou nível de significância o p-valor  $<0,05$ .

A pesquisa foi apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo aprovação com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 87890218.4.0000.5231 e número do parecer 2.744.982. Todos os participantes consentiram a participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ressalta-se que as licenças para utilizar o MBI-HSS foram adquiridas da empresa *Mind Garden*, a qual administra os direitos autorais do instrumento.

## 2.3 RESULTADOS

Dos 200 professores investigados 77,5% (n=155) eram do sexo feminino, 33,5% (n=67) possuíam idade entre 31 e 40 anos, 76% (n=152) declararam-se de cor

branca, 35,5% (n=71) não possuíam filhos. No que tange a situação conjugal, 60,5% (n=121) afirmaram ser casados ou com companheiro, 70% (n=140) possuíam formação ao nível de especialização *lato sensu* e 32,5% (n=65) possuíam renda individual acima de 10 salários mínimos.

A tabela 1 mostra que a violência verbal prevaleceu entre a maioria dos professores, bem como a maioria presenciou esse tipo de violência no trabalho nos últimos 12 meses.

**Tabela 1-** Prevalência de violência física e verbal e presenciar violência física e verbal no ambiente de trabalho. Paraná, Brasil, 2018-2019 (n=200).

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Violência física	6	3,0
Violência verbal	143	71,5
Presenciar violência física	78	39,0
Presenciar violência verbal	142	71,0

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Quanto à consistência interna do MBI-HSS, apresentou valores satisfatórios para exaustão emocional ( $\alpha=0,92$ ), despersonalização ( $\alpha=0,78$ ), realização profissional ( $\alpha=0,81$ ), caracterizando boa consistência interna e confiabilidade.

No que tange a Tabela 2, obteve-se as médias das três dimensões do *burnout*, conforme apresentado a seguir:

**Tabela 2-** Médias e medianas das variáveis de *burnout*. Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).

<b>Variáveis</b>	<b>Médias</b>	<b>Mediana</b>
Exaustão emocional	29,5	29
Despersonalização	10,23	8
Realização profissional	36,07	37

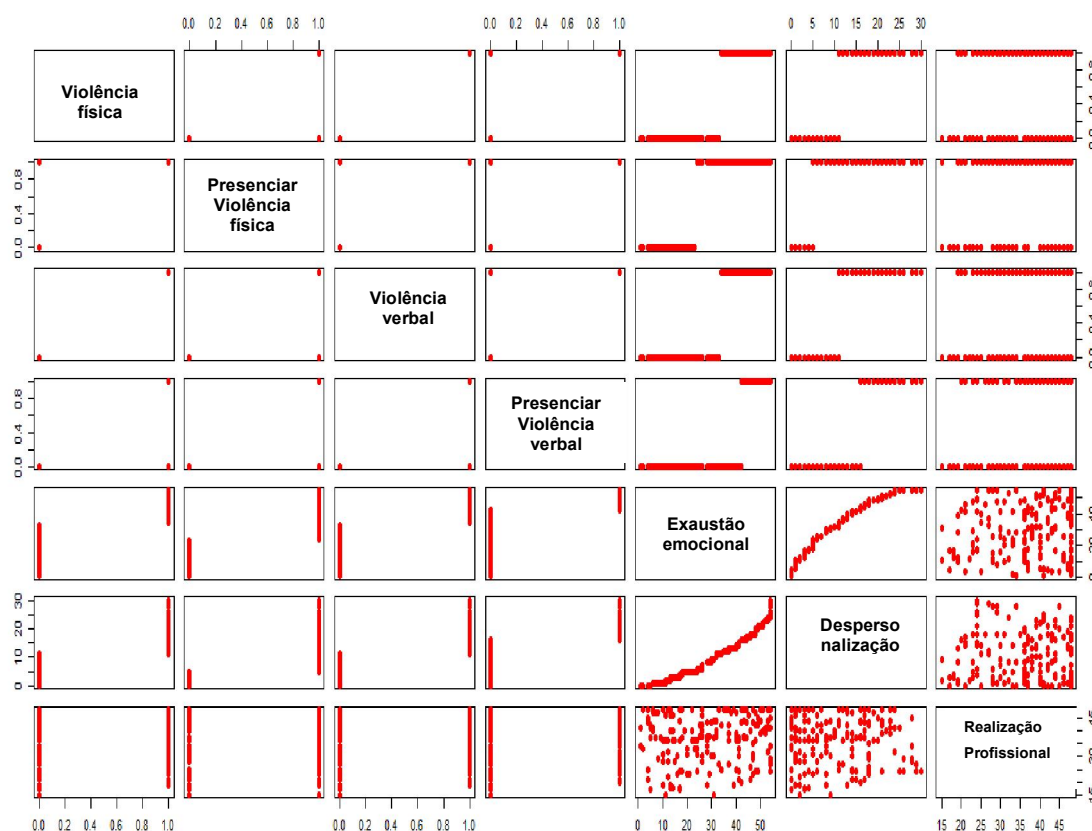
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Embasando nos pontos de corte para classificação do MBI-HSS, verificou-se que 57,5% (n=115) apresentaram alta exaustão emocional, 49% (n=98) alta despersonalização e 36% (n=72) baixa realização profissional. Verificou-se que 21% (n=42) possuem indicativo para síndrome de *burnout*, sendo 59,5% (n=25) mulheres, 69% (n=29) com 10 anos ou mais de experiência profissional, 57,1% (n=24) de pele

branca, 78,5% (n=33) sem relacionamento conjugal estável, 55,7% (n=23) com tempo parcial e que não trabalham em outra instituição e 66,6% (n=28) atuam em ambas modalidades de ensino no fundamental e médio. Ainda, constatou-se que 53%(n=106), apresentaram alta exaustão emocional e despersonalização mostrando-se propensos a desenvolver a síndrome de *burnout*.

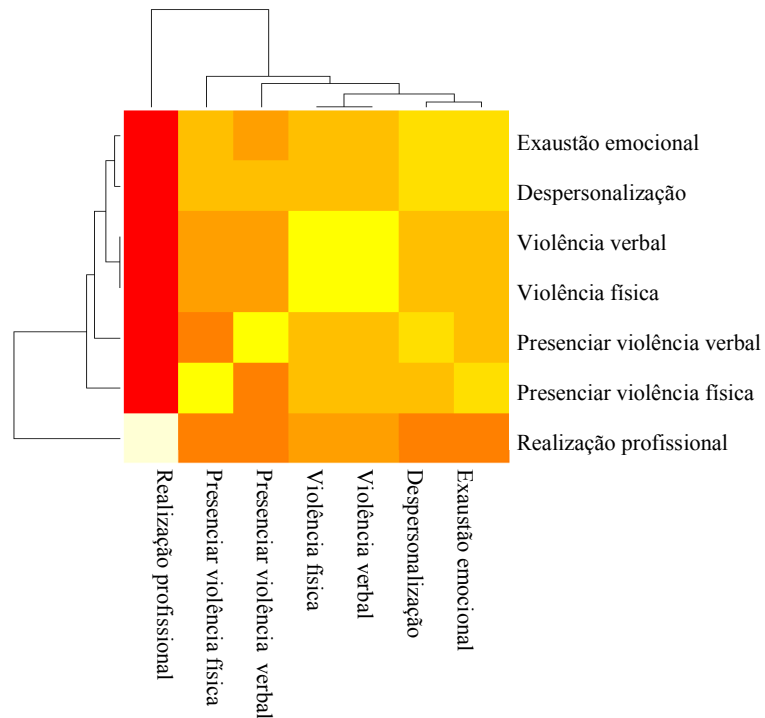
Sobre a relação entre a síndrome de *burnout* e a violência laboral, realizou-se uma análise gráfica para observar a tendência das variáveis. O gráfico 1 mostrou curva linear positiva entre exaustão emocional e despersonalização com ser agredido fisicamente ou verbalmente, bem como presenciar situações de violência física e verbal direcionada ao professor no seu local de trabalho.

**Gráfico 1:** Dispersão das tendências de variáveis



**Fonte:** Dados da pesquisa (2018-2019).

O *Heatmap* (Gráfico 2) demonstrou as correspondências de possibilidades associativas, evidenciando que não há correlação entre a realização profissional com a violência ocupacional, o que pode ser observado pela cor branca no gráfico.

**Gráfico 2: Heatmap Colorido de Análise Múltipla.**

Fonte: Dados da pesquisa.

Ratificou-se a ausência de correlação das variáveis de violências com a realização profissional, por meio do coeficiente de correlação de Pearson (Tabela 3).

**Tabela 3-** Correlação da violência laboral com as dimensões do *burnout* entre professores do ensino fundamental e médio. Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).

Variáveis	Exaustão emocional		Despersonalização		Realização profissional	
	CP*	CVC%**	CP*	CVC%**	CP*	CVC%**
Violência física	0,87	76,5	0,87	75,8	0,08	0,6
Presenciar violência física	0,86	73,7	0,78	60,5	0,05	0,3
Violência verbal	0,87	75,8	0,87	75,8	0,08	0,6
Presenciar violência verbal	0,87	75,7	0,83	69,0	0,05	0,2

\*CP: coeficiente de correlação de Pearson; \*\*CVC: coeficiente de variância compartilhada.

Fonte: Dados da pesquisa.

Na sequência, examina-se no modelo múltiplo que sofrer violência física e verbal e presenciar violência física e verbal manteve-se associação estatisticamente significativa com exaustão emocional, com valor de  $p < 0,001$ , independente de sexo e idade (Tabela 4).

**Tabela 4-** Associação da exaustão emocional com a violência laboral entre professores do ensino fundamental e médio. Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).

<b>Modelo*</b>	<b>Estimativa</b>	<b>Chance de erro</b>	<b>T-valor</b>	<b>P-valor</b>	<b>Intervalo de confiança</b>
<b>Violência física</b>	10,68	1,11	9,5	0,001	(8,48-12,88)
<b>Violência verbal</b>	12,71	0,50	23,95	0,001	(11,17-13,18)
<b>Presenciar violência física</b>	15,93	0,91	17,44	0,001	(14,13-17,73)
<b>Presenciar violência verbal</b>	10,34	1,01	10,21	0,001	(8,34-12,33)

\*Variáveis de ajuste: sexo e idade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Sofrer violência física, verbal e presenciar essas violências apresentaram associação estatisticamente significativa com a despersonalização, independente de sexo e idade (Tabela 5).

**Tabela 5-** Associação da despersonalização com a violência laboral entre professores do ensino fundamental e médio. Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).

<b>Modelo*</b>	<b>Estimativa</b>	<b>Chance de erro</b>	<b>T-valor</b>	<b>P-valor</b>	<b>Intervalo de confiança</b>
<b>Violência física</b>	5,53	0,65	8,48	0,001	(4,24-6,81)
<b>Violência verbal</b>	2,28	0,29	7,68	0,001	(1,69-2,86)
<b>Presenciar violência física</b>	5,51	0,53	10,34	0,001	(4,46-6,56)
<b>Presenciar violência verbal</b>	7,64	0,59	12,93	0,001	(6,48-6,56)

\*Variáveis de ajuste: sexo e idade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Como já indicado na matriz de correlação, a violência laboral não se associou significativamente com a realização profissional (Tabela 6).

**Tabela 6-** Associação da realização profissional com a violência laboral entre professores do ensino fundamental e médio. Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).

Variáveis	Estimativa	Chance de erro	T- valor	P-valor	Intervalo de confiança
Violência física	1,70	3,69	0,73	0,46	(-2,87-6,29)
Violência verbal	1,77	1,33	1,33	0,18	(-0,84-4,40)
Presenciar violência física	0,03	1,89	0,01	0,98	(-3,71-3,78)
Presenciar violência verbal	-0,41	2,10	-0,19	0,84	(-4,56-3,74)

\*Variáveis de ajuste: sexo e idade.

Fonte: Dados da pesquisa.

## 2.4 DISCUSSÃO

No ano de 2014, uma pesquisa internacional realizada sobre Ensino e Aprendizagem desenvolvida e coordenada internacionalmente por meio da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico e no Brasil, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, entrevistaram por volta de cem mil professores do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio que ministravam aulas para alunos entre 11 a 16 anos de idade. Na realidade brasileira, foram demonstradas informações sobre o ambiente de ensino e de aprendizagem, apontando que um terço dos professores (34%) sofreram semanalmente intimidação ou ofensa verbal, o que coloca o Brasil no topo do *ranking* de violência nas escolas entre os países participantes da pesquisa (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2014).

Outro estudo revelou a existência de 42,9% de agressões verbais e/ou ameaças contra o professor (LIMA; COÊLHO; CEBALLOS, 2017). Ainda, a violência cresceu 189 %, chegando a uma média da violência contra os professores na rede pública no estado de São Paulo, de três casos de professores agredidos a cada dois dias (CAVALCANTI, 2018). No presente estudo observou-se também que os professores sofreram violência verbal com 71,5%.

Em consonância com os dados encontrados nesse estudo, professores que sofreram insulto/gozações de alunos ou violência física exibem maiores frequências de níveis superiores de exaustão emocional e despersonalização, respectivamente. A

violência sofrida expressa negativamente o comportamento do professor, gerando efeitos na sua saúde física e mental, além de tornar o ambiente de trabalho dificultoso e intolerável, influenciando para que esse profissional se sinta ameaçado ao ministrar aulas, desgastando fisicamente, emocionalmente e cognitivamente. A violência escolar está presente em boa parte do tempo de trabalho do professor, consumindo-lhe grande energia, provocando diminuição de sua eficiência e sentimento de insatisfação. (LEVY; SOBRINHO, SOUZA, 2009).

É fato que a violência ocupacional repercute na saúde física e mental do trabalhador (MIRANDA; PUNNETT, GORE, 2014) e, também em seu bem-estar psicológico (VERKUIL; ATASAYI; MOLENDIJK, 2015). Com o objetivo de conhecer a percepção do professor em relação à síndrome de *burnout*, verificou um conhecimento expressivo, mostrando que esse profissional sabe que surge gradativamente a partir de estressores acumulados durante sua rotina de trabalho, assim, envolvendo a pressão emocional associada aos discentes, aos pais e aos colegas de trabalho (DIEHL; CARLOTTO, 2015). A síndrome de *burnout* afeta o ambiente educacional prejudicando objetivos pedagógicos, levando aos educadores a vivenciarem um processo de apatia, alienação, sofrimento psíquicos e problemas de saúde (DIEHL; CARLOTTO, 2015). Já nesse estudo acredita-se que a violência física está associada os níveis da exaustão emocional e despersonalização

O grupo feminino tem maior chance de apresentar desgaste profissional e baixo sentimento de distanciamento dos alunos; portanto a exaustão emocional é mais relacionada ao público feminino, pois as mulheres podem ser mais emotivas e cuidam do bem-estar do próximo (BATISTA et al., 2010). Ainda, um estudo internacional identificou que mulheres apresentam maior exaustão emocional, maior despersonalização e menor sentimento de realização profissional (PU et al., 2016).

No que tange aos docentes do sexo masculino são mais suscetíveis à alta despersonalização. Professores do ensino fundamental são suscetíveis ao alto esgotamento emocional, apresentam menos despersonalização e baixa realização profissional quando comparados aos de nível superior (VERCAMBRE et al, 2009). Como 77,5% dos participantes do presente estudo são mulheres, os resultados corroboram com os estudos de Pu et al. (2016) e de Batista et al. (2010), em relação às dimensões de exaustão emocional e despersonalização. Constatou-se que mulheres apresentaram nos pontos de corte, maiores indicativos para síndrome de *burnout* do que os homens.

Ainda na presente investigação, observou-se comparação com os dados de estudo realizado em Minnesota, nos Estados Unidos da América (EUA), em que os professores testemunhadores de violência física apresentaram risco quase três vezes maior de sofrer a mesma forma de violência (GERBERICH et al., 2014).

A violência contribui para uma resposta negativa e desmotivada ao trabalho, a qual prejudica a saúde mental dos trabalhadores (HAMDAN; HAMRA, 2017; HAMDAN; HAMRA, 2015), autores evidenciam que a síndrome de *burnout*, surge da violência laboral que os funcionários experimentam, contribuindo para o aumento das dimensões da síndrome de *burnout* (LIVNE; GOUSSINSKY 2017). De certo modo, a violência no trabalho constitui um preocupante estressor social e uma demanda laboral que esgota tanto os recursos emocionais como os físicos e conseqüentemente levam ao *burnout* (ALLEN et al., 2015; LIVNE; GOUSSINSKY, 2017; TRÉPANIER; FERNET; AUSTIN, 2015). Essas pesquisas corroboram com esse estudo, em que os níveis do *burnout* foram associados com a exposição à violência.

Outra investigação realizada com professores de escolas da rede municipal de João Pessoa-Paraíba, que teve como objetivo avaliar neles a prevalência da síndrome de *burnout*; identificou em seus resultados que 33,6% dos professores apresentavam alto nível de exaustão emocional; 8,3% deles apresentavam alto nível de despersonalização e 43,4% demonstraram baixo nível de realização profissional (BATISTA et al., 2010). Nesse estudo, encontrou-se com alta exaustão emocional com 57,5 % (n=115), alta despersonalização com 49% (n=98) em contrapartida, a baixa realização profissional acometeu menos professores com 36% (n=72).

Os resultados da amostra estudada mostram que houve associação entre a violência e a síndrome de *burnout*. Dados esses que são semelhantes ao estudo realizado na Polônia, com 1.214 professores, revelando que aqueles que vivenciaram comportamentos agressivos no ambiente escolar relataram sintomas de *burnout*, ou seja, houve relação entre a violência no trabalho e síndrome de *burnout* nos professores (MOŚCICKA-TESTE; DRABEK; PYŻALSKI, 2014.). No Brasil, averiguou-se associação entre suportar insultos de alunos e exaustão emocional, na qual se associaram ajustes por idade, qualidades do trabalho e percepção de relacionamento com superiores, alunos e família de alunos; neste estudo também foi constatada a relação da violência com a síndrome de *burnout* (KOGA et al. 2015). Nesse estudo o ajuste foi realizado pelas variáveis entre sexo e idade.

Observa-se no presente estudo a vitimização pela violência, a qual pode gerar situações de tensões, emoções e sentimentos que podem levar à síndrome de *burnout*. As condições de trabalho também podem contribuir para situações de violência física e verbal contra o professor. De acordo com Maciel et al. (2012), os educadores estão mais propensos ao sofrimento psíquico, se forem vítimas de violência no ambiente escolar ou se tiverem algum tipo de conflito com alunos e seus pais.

Vale destacar que a violência não deve ser banalizada ou naturalizada pelas instituições ou grupos de pessoas no trabalho, pois os profissionais que vivenciam esse tipo de situação estão mais propensos à síndrome de *burnout* (GIORGI et al., 2016; NIELSEN; EINARSEN 2012). A violência no trabalho envolve não apenas a vítima e o agressor, mas as relações interpessoais, os aspectos sociais, os históricos e os organizacionais (MINAYO et al., 2017), além de causar impacto na saúde física, psicológica e trabalho provocando a síndrome de *burnout* (SALVAGIONI et al., 2017). Enfatiza-se a importância das organizações identificarem eventos de violência e assegurarem medidas de políticas e prevenção para o gerenciamento da violência e esgotamento do trabalhador (ALLEN et al., 2015).

Neste contexto, frisa-se que em ambientes de sala de aula com clima positivo, há menos propensão à violência, profissionais com boa interação em sala de aula com alunos; discentes trabalhando em equipe, ajudando os colegas, apoio mútuo na sala de aula o que diminui, sobremaneira, os comportamentos agressivos dos educandos (MOON; MCCLUSKEY, 2016), visto que os professores que vivenciaram e presenciaram nos últimos 12 meses situações de violência física em seu ambiente de trabalho, exibiram níveis indicativos para a síndrome.

Apesar de ter sido alcançado o objetivo do estudo, considerou-se como limitação do estudo o tamanho da amostra que apresenta restrições de generalização, bem como o fato de ter sido desenvolvido em apenas uma realidade de professores. Entretanto, acredita-se que o estudo contribuiu para o avanço do conhecimento científico, ao revelar informações sobre as formas de violência física e verbal que os professores de ensino fundamental e médio sofreram em seu ambiente laboral e como esse problema foi correlacionado a síndrome de *burnout*. Dessa forma, possibilita que medidas possam ser adotadas por todos os envolvidos, inclusive por gestores de políticas públicas.

## 2.5 CONCLUSÃO

Os professores que vivenciaram ou presenciaram violência física e verbal no trabalho nos últimos 12 meses apresentaram maiores níveis de exaustão emocional e despersonalização, porém não houve correlação significativa com a realização profissional.

Salienta-se que medidas precisam ser tomadas para evitar a violência e a síndrome de *burnout*, tais como: capacitar os educadores para que saiba agir diante dos diferentes tipos de violência, incentivar a denúncia para órgãos competentes, promover reuniões com alunos, pais e ou responsáveis e sociedade, criar redes de apoio visando administrar o estresse ocupacional. Assim, possibilita-se promover um ambiente laboral mais seguro e, por sua vez, promover a saúde física e mental dos professores.

## 2.6 REFERÊNCIAS

ALLEN, B.C; HOLLAND, P; REYNOLDS, R. The effect of *bullying* on *burnout* in nurses: the moderating role of psychological detachment. **J Adv Nurs** 71:381-390, 2015. doi:10.1111/jan.12489.

ARAÚJO, K. R; DOS SANTOS, J. C. Quem pratica a violência? Quem são as vítimas? Uma conversa com alunos, professores e policiais que atuam no centro de educação de jovens e adultos-Ceja Silva Freire. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 4, n. 2, 2018.

BATISTA et al. Prevalência da Síndrome de *Burnout* e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev Bras Epidemiol**. 2010;13(3):502-12.

BRASIL, K. C. T; LEGNANI, V. N; VIEIRA, R. A. Violência 'na' e 'da' escola: concepções de professores e alunos adolescentes. **Linhas Críticas**, Brasília, n. 46, p.708726, set./dez. 2015.

BORDIGNON, M, MONTEIRO, M. I. Validade aparente de um questionário para avaliação da violência no trabalho. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 6, 2015.

BORDIGNON, M; MONTEIRO, M. I. Violence in the workplace in Nursing: consequences overview. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 5, p. 939-942, 2016.

BUSSAB, W. O; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicol Estud.** 2002;7(1):21-9.

CAVALCANTI, T. Casos de agressão a professores crescem 189% no estado de São Paulo. Folha de S. Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2018/08/casos-de-agressao-a-professores-crescem-189-no-estado-de-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

DIEHL, L.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout: indicadores para a construção de um diagnóstico. *Psicologia Clínica*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 161-179, 2015.

GERBERICH, S. G. et al. Case-control study of student-perpetrated physical violence against educators. **Annals of epidemiology**, New York, v. 24, n. 5, p. 325-332, 2014.

GIORGI, G. et al. *Bullying* among nurses and its relationship with *burnout* and organizational climate. **International journal of nursing practice** 22:160-168, 2016, doi:10.1111/ijn.12376.

HAIR, J.F. Análise multivariada de dados. 5 ed. Porto alegre: Bookman, 2005

HAMDAN, M.; HAMRA, A. A. Burnout among workers in emergency Departments in Palestinian associated factors. **BMC Health Service Research (Online)**, London, v. 17, n. 1, 2017.

HAMDAN, M; HAMRA, A. A. Workplace violence towards workers in the emergency departments of Palestinian hospitals: a cross-sectional study. **Human Resources for Health**, London, v. 13, n. 1, p. 28, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem. **Relatório Nacional. Brasília**. INEP, Ministério da educação, 2014, 33p.

ISENHARDT, A; HOSTETTLER, U. Inmate violence and correctional staff *burnout*: the role of sense of security, gender, and job characteristics. **Journal of interpersonal violence Epub ahead of print** doi:0886260516681156. 2016

KARSAVURAN, S; KAYA, S. The relationship between *burnout* and mobbing among hospital managers. **Nursing ethics**, London, v. 24, n. 3, p. 337-348, 2017.

KOGA, G. K. C. et al. Fatores associados a piores níveis na escala de *Burnout* em professores da educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, 2015.

LEVY, G. C. T. M; SOBRINHO, F. P. N; DE SOUZA, C. A. A. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Production**, v. 19, n. 3, p. 458-465, 2009.

LIMA, A. F. T; COELHO, V. M. S; CEBALLOS, A. G. C. Violência na escola e transtornos mentais comuns em professores. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 18, p. 31-36, 2017.

LIVNE, Y; GOUSSINSKY, R. Workplace *bullying* and *burnout* among healthcare employees: The moderating effect of control-related resources. **Nursing & health sciences Epub ahead of print**, 2017.

MACIEL R. H. et al. Afastamentos por transtornos mentais entre professores da rede pública do Estado do Ceará. **O Público e o Privado**, 19, 167-178, 2012.

MASLACH, C; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recente research an its implications for psychiatry. **World Psychiatry, Milan**, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.

MINAYO, M. C. S; ASSIS, S. G; SOUZA, E. R. Os múltiplos tentáculos da violência que afeta a saúde. In: Minayo MCS, Assis SG (Org). Novas e velhas faces da violência no século XXI: visão da literatura brasileira no campo da saúde. Rio de Janeiro: **Editora Fiocruz**, 2017. p. 39-61.

MIRANDA, H; PUNNETT, L; GORE, R. J. Musculoskeletal pain and reported workplace assault: a prospective study of clinical staff in nursing homes. **Human factors**, p. 215-227, 2014.

MOON, B; MCCLUSKE, J. School-based victimization of teachers in Korea: focusing on individual and school characteristics. **Journal of interpersonal violence**. 2016;31:1340-61.

MOON, B; MORASH, M; JANG, J. O; JEONG, S. Violence against teachers in South Korea: negative consequences and factors leading to emotional distress. **Violence and victims** 30:279-292 doi:10.1891/0886-6708.VV-D-13-00184, 2015.

MOŚCICKA-TESKE, A; DRABEK, M; PYŻALSKI, J. Experienced *bullying* and hostile behavior in the workplace and symptoms of *burnout* in teachers. **Medycyna pracy** 65:535-542, 2014.

NESELLO, F. et al. Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 14, n. 2, p. 119-136, June 2014.

NIELSEN, M. B; EINARSEN, S. Outcomes of exposure to workplace *bullying*: A meta- analytic review. **Work & Stress** 2012;26:309-32.

PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas. Porto Alegre, Brasil: **Artmed**. 2010.

OLIVEIRA, W. C. O papel do professor diante do bullying na sala de aula (Monografia). **Universidade Tecnológica Federal do Paraná**, Medianeira, 2012.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Programa conjunto: nueva iniciativa contra la violencia laboral em el sector del salud. **Genebra: OIT**, 2008.

PU, J et al. Gender differences in psychological morbidity, burnout, job stress and job satisfaction among Chinese neurologists: a national cross-sectional

study. *Psychology, health & medicine*, 22(6), 680-692, 2017.

RODRIGUES FILHO, E. M; JUNGES, J. R. Burnout entre médicos intensivistas ou Sociedade do burnout. *Saude soc.* São Paulo , v. 27, n. 3, p. 809-819, set. 2018. Doi.org/10.1590/s0104-12902018180007.

SALVAGIONI, D. A. J. et al. Physical, psychological and occupational consequences of job *burnout*: A systematic review of prospective studies. *PloS one*, san Francisco, v. 12, n. 10, p. e0185781, 2017.

SANTOS, A. A, NASCIMENTO-SOBRINHO, C.L. Revisão sistemática da prevalência da Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio. *Rev baiana saúde pública*. 2011;35(2):299-19. 8.

SANTOS, J. C. **A Cultura do Medo no Cotidiano da Escola**: afetos, acolhimentos, violências, sofrimentos, como manifestações de um querer-viver societal - Porto Alegre – 2014. (Tese de doutorado).

SCHAUFELI, W. B, LEITER, M.P, MASLACH, C, JACKSON, S.E. Maslach Burnout nventoryTM: instruments and scoring guides. **Mind Garden**: California; 2012.

SOUSA, A. J. A. Campanha de comunicação – violência no trabalho (Trabalho de Projeto). Instituto Politécnico de Lisboa, **Escola Superior de Comunicação Social**, Lisboa, 2013.

SPECTOR, P. E; ZHOU, E. Z; CHE, X. X. Nurse exposure to physical an nonphysical violence , bullying, and sexual harassment: A quantitative review. **Internacional Journal of Nursing Studies**, Oxford, v. 51, n. 7, p. 72-84, 2014.

TRÉPANIER, S. G; FERNET, C; AUSTIN, S. A longitudinal investigation of workplace *bullying*, basic need satisfaction, and employee functioning. **Journal of Occupational Health Psychology**, Washington, v. 20, n. 1, p. 105, 2015.

VERCAMBRE, M. N et al. Individual and contextual covariates of burnout: a cross-sectional nationwide study of French teachers. **BMC Public Health**. 2009;9:1-12. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-9-333>. PMid:19744328.

VERKUIL, B; ATASAYI, S, MOLENDIJK, M. L. Workplace *bullying* and mental health: a meta-analysis on cross-sectional and longitudinal data. *PloS one*, 2015;10:e0135225.

### **3. *ESTUDO 2***

---

---

### 3 ESTUDO 2

#### VIOLÊNCIA FÍSICA E VERBAL SOFRIDA POR PROFESSORES NO AMBIENTE ESCOLAR

##### RESUMO

**Objetivo:** identificar a prevalência de violência verbal e física no trabalho de professores do ensino fundamental e médio. **Método:** estudo transversal realizado com uma amostra de 200 professores do ensino fundamental e médio. Os dados foram coletados entre julho de 2018 a fevereiro de 2019, por um instrumento de caracterização sociodemográfica e ocupacional e um questionário para avaliação da violência no trabalho nos últimos 12 meses, e analisados por estatística descritiva e pelo *Statistical Package of Social Sciences* versão 20.0, utilizando-se frequências absolutas e relativas e pelo modelo de regressão de Poisson com variância robusta, adotando-se como critério de significância  $p < 0,05$ , para a estimativa utilizou-se as razões de prevalência e intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** nos últimos 12 meses, 3% dos professores foram agredidos fisicamente no local de trabalho, sendo o aluno o principal agressor com 100%. No que concerne à violência verbal, 71,5% dos professores foram verbalmente agredidos, principalmente por alunos 69,4% e foi observada maior prevalência estatisticamente significativa, no sexo masculino ( $p=0,02$ , IC-1,02-1,23) e na idade com 40 anos ou mais ( $p=0,03$ , IC-1,01-1,21). **Conclusão:** os professores sofreram violência no trabalho de natureza física e verbal, sendo os alunos os principais agressores. Devem ser criadas estratégias para a prevenção da violência laboral, como: o monitoramento do ambiente de trabalho, promover redes de apoio, estimular a notificação da violência e discutir a violência com os alunos, com os professores com os gestores e com sociedade. **Descritores:** Professores Escolares, Violência no trabalho, Saúde do Trabalhador.

## PHYSICAL AND VERBAL VIOLENCE SUFFERED BY TEACHERS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

### ABSTRACT

**Objective:** Our purpose was to identify the prevalence of physical and verbal violence in the work of elementary and middle school teachers. **Method:** This cross-sectional study conducted with a sample of 200 elementary and middle school teachers. Data were collected between July 2018 and February 2019, by an instrument of socio-demographic and occupational characterization and a questionnaire to evaluate violence at work in the last 12 months, and analyzed by descriptive statistics and by Statistical Package of Social Sciences version 20.0, using absolute and relative frequencies and by the Poisson regression model with robust variance, adopting as a criterion of significance  $p$  values ( $p$ ) =  $<.05$ , for the estimation, we used the reasons prevalence and confidence interval of 95%. **Results:** In the last 12 months, 3% of teachers were physically assaulted in the workplace, and students were responsible in 100% of cases. Regarding verbal violence, 71.5% of the teachers were verbally assaulted, especially by students who were responsible in 69.4% of cases, and a higher statistically significant prevalence was observed in males ( $p = .02$ , confidence interval = 1.02-1.23) and at the age of 40 years or more ( $p = .03$ , confidence interval = 1.01-1.21). **Conclusion:** These results highlight the teachers suffered physical and verbal work violence, and the students were the main aggressors. Strategies must be created for the prevention of labor violence, such as monitoring the work environment, promoting support networks, stimulating the notification of violence, and discussing violence with students, with teachers with managers and with society. **Descriptors:** School Teachers, Workplace Violence, Occupational Health.

### 3.1 INTRODUÇÃO

Numerosas são as dificuldades vivenciadas pelos professores brasileiros no ambiente escolar, em especial, influenciada pelas transformações sociais. Destacam-se dentre elas; os comportamentos hostis em decorrência das mudanças do mundo moderno e da cultura identitária dos jovens (BENEDETTI; MARCO, 2016).

Nesse sentido, a violência no ambiente escolar tem se mostrado como problema social de envergadura, principalmente aquela contra o professor (MELANDA et al., 2018). Estudos identificaram o professor, como vítima da violência escolar nos Estados Unidos (BENEDICT; VIVIER; GJELSVIK, 2015), em Taiwan (CHEN; ASTOR, 2010), no Canadá (WILSON; DOUGLAS; LYON, 2011), na Argentina (D'ANGELO; FERNANDEZ, 2011), em Israel (KHOURY-KASSABRI, 2012), no México (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2014), na Polônia (MOŚCICKA-TESKE; DRABEK; PYŻALSKI, 2014) e na Coréia do Sul (MOON; MCCLUSKEY, 2016).

No Brasil, um estudo identificou que 34% dos professores sofreram semanalmente intimidação ou ofensa verbal (ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT, 2014). Outra investigação com professores do estado de São Paulo no Brasil, verificou que entre os casos de violência, a agressão verbal esteve presente em 39%, o assédio moral em 10%, o *bullying* em 6%, a agressão física em 5%, a discriminação em 5%, o furto em 5% e o roubo à mão armada em 1% (SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2013).

As manifestações de violência no ambiente escolar podem ser de caráter simbólico, subjetivo e objetivo (ŽIŽEK, 2014). A forma subjetiva ou aberta é a mais percebida da violência, pois as agressões são realizadas por sujeitos passíveis de identificação do ato cometido, que excedem o uso de uma força passando de determinados limites (BISPO; LIMA, 2014; MIGUEL, 2015). A violência simbólica é considerada invisível, uma vez que se utiliza da linguagem, palavras e nomeações, o que torna negligenciado seu reconhecimento na maioria das ocasiões. Vale destacar, que a partir desse tipo de violência, surgem discriminações e exclusão social, além de efeitos destrutivos para os sujeitos que são alvos (BISPO; LIMA, 2014). Por fim, a violência objetiva ou sistêmica é aquela relacionada à exploração nas relações

sociais, econômicas e políticas; é também, por vezes, considerada invisível, pois é tida como normal nas relações sociais (MIGUEL, 2015).

Muitas dessas peculiaridades estão presentes nos diferentes tipos de violência no trabalho. Assim, no presente estudo a violência laboral foi entendida como: qualquer ação baseada na relação existente entre profissional e o agressor, por meio de um comportamento instintivo do agressor, no qual o trabalhador é agredido, ameaçado ou sofre algum dano ou lesão durante a realização de sua atividade laboral (ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO, 2008).

A violência no trabalho pode levar os trabalhadores a diminuição da capacidade para o trabalho e alterações psicossociais negativas (ALMEIDA; BEZERRA FILHO; MARQUES, 2017). Ainda, a violência repercute em insatisfação dos trabalhadores, além de gerar elevado nível de estresse, interferindo em aspectos de ordem espiritual, moral e social do indivíduo (MAGNAVITA, 2014; AL-OMARI, 2015).

Com efeito, a violência na escola no Brasil, tem sido estudada principalmente entre os estudantes, enquanto os estudos com foco em professores são incipientes. No entanto, os professores são frequentemente vítimas de violência em seu trabalho (ESPELAGE et al., 2013). Diante deste cenário, acredita-se que estudos sobre a temática da violência impetrada contra professores do ensino fundamental e médio, são de suma importância, visto que os resultados poderão contribuir para o planejamento de estratégias, que visam diminuir os atos de violências contra os professores e assim promover a saúde, reduzir os agravos e maximizar a qualidade de vida no trabalho.

Não obstante, o ambiente de trabalho seguro e protegido para todos está preconizado pela agenda da Organização Mundial da Saúde, em seu relatório “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2015). Assim, os benefícios serão para os próprios trabalhadores, gestores e sociedade.

Nesse contexto, tem-se como questão norteadora: qual a prevalência de violência no trabalho dos professores atuantes no ensino fundamental e médio? Para responder tal questão traçou-se como objetivo identificar a prevalência de violência física e verbal em professores do ensino fundamental e médio.

### 3.2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado com professores do ensino fundamental e médio de escolas públicas de um município de médio porte, situado no norte do estado do Paraná no Brasil.

No período de coleta de dados o número total de professores era de 393. Sendo assim, realizou-se o cálculo do tamanho amostral para população finita, considerando o desfecho de 50% e 95% de intervalo de confiança, obtendo-se como número mínimo 195 professores.

Os critérios de inclusão adotados foram: professores do ensino fundamental e médio envolvidos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, com contratos efetivos há no mínimo 12 meses. Foram excluídos aqueles que atuavam em outras modalidades de ensino (educação especial, educação profissional não articulada ao ensino médio e professores da educação complementar), os que estavam em férias e licenças de qualquer natureza, o que resultou em uma exclusão de 100 professores. Assim, foram convidados os 293 professores elegíveis, dos quais 200 participaram deste estudo.

O instrumento de coleta de dados continha 52 questões que incluíram dados sociodemográficos, laborais e o questionário de Avaliação da Violência no Trabalho Sofrida ou Testemunhada por Trabalhadores de Enfermagem (BORDIGNON; MONTEIRO, 2015). Esse instrumento foi adequado para a realidade dos professores, acrescido da definição dos tipos de violência e na sequência, submetido a uma validação aparente, na qual foi enviado para sete juízes de diferentes áreas (três educadores, dois psicólogos, um assistente social e um advogado), sendo que em apenas uma rodada de avaliação todos os itens apresentaram concordância inter-avaliadores  $\geq 85,7\%$ , o que foi considerado adequado (PASQUALI, 2010). Após, realizou-se um teste piloto com 41 professores não integrantes da população de estudo, que consideraram adequados ao objeto de pesquisa dentro do contexto escolar.

Os dados foram coletados no período de julho de 2018 a fevereiro de 2019, de duas formas: nos locais de trabalho durante a hora-atividade ou por meio de um questionário eletrônico elaborado da plataforma *Google Forms*, conforme a preferência do professor. Em ambos os casos, os professores eram esclarecidos sobre o objeto de estudo e consentiam sua participação por meio do Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido. A autora entregava os questionários físicos e, após, 15 dias entrava em contato com os professores para recolhê-los. Quanto aos questionários eletrônicos eram reenviados a cada 15 dias, com limite máximo de duas tentativas por professor.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva utilizando-se frequências absolutas e relativas e pelo *Statistical Package of Social Sciences* (SPSS) versão 20.0 por meio do modelo de regressão de Poisson com variância robusta, adotando-se como critério de significância  $p < 0,05$ , para a estimativa utilizou-se as razões de prevalência e intervalo de confiança de 95%.

A pesquisa foi apreciada por Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo aprovação com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética com CAAE 87890218.4.0000.5231 e parecer nº 2.744.982.

### 3.3 RESULTADOS

Dos 200 professores participantes, 77,5% (n=155) eram do sexo feminino, 66,5% (n=133) com idade entre 31 e 40 anos, 76% (n=152) auto declararam-se de cor branca, 60,5% (n=121) casados ou com companheiros, 65,5 % (n=129) com filhos e 70% (n=140) com especialização *lato sensu*. Quanto a renda familiar, 34% (n=68) acima de 10 salários mínimos, 32,5% (n=65) com renda entre 5 a 10 salários mínimos e os demais com menos de 5 salários mínimos.

A Tabela 1 indicou que 3% (n=6) dos professores foram agredidos fisicamente no local de trabalho, todos afirmaram que o aluno foi o agressor 100% (n=6), principalmente do sexo masculino 83,3%; (n=5). As ocorrências se dividiram entre os turnos da manhã e da tarde, dentro da instituição, sendo que todos referiram decepção 100%; (n=6) e 83,3% (n=5) perderam a satisfação com o trabalho após vivenciarem a violência física.

**Tabela 1-** Distribuição dos professores de ensino fundamental e médio de acordo com a prevalência de violência física nos últimos 12 meses. Paraná, Brasil, 2018-2019 (n=200).

Questões		n	%
Violência física laboral (n= 200)	Sim	6	3,0
	Não	194	97,0

**Continuação tabela 1.**

O sexo do professor agredido (n=6)	Feminino	5	83,3	
	Masculino	1	16,7	
Vezes que sofreu violência física no ambiente de trabalho (n=6)	Uma vez	2	33,3	
	Duas vezes	1	16,7	
	Não me lembram	3	50,0	
Forma de agressão (n=6)	Violência física sem arma (corpo a corpo, soco, puxões)	6	100,0	
Tipo de agressor (n=6)	Aluno	6	100,0	
Sexo do agressor (n=6)	Feminino	1	16,7	
	Masculino	5	83,3	
Turno que ocorreu o incidente (n=6)	Manhã	3	50,0	
	Tarde	3	50,0	
Local da violência física (n=6)	Dentro da instituição	6	100,0	
	Decepção	6	100,0	
	Raiva	3	50,0	
	Perda da satisfação com o trabalho	5	83,3	
	Ansiedade	1	16,7	
	Dor	2	33,3	
	Problemas vivenciados após a experiência da violência física (n=6)*	Medo	1	16,7
		Baixa autoestima	3	50,0
		Crises de choro	2	33,3
		Cansaço	4	66,7
		Lesão corporal	2	33,3
		Irritação	2	33,3
		Sentimento de inferioridade	3	50,0
Dificuldade para dormir		3	50,0	
Presenciar violência física direcionada ao professor (n=200)		Sim	78	39,0
		Não	122	61,0
Problemas vivenciados após presenciar situações da violência física (n=78)*	Sentimento de injustiça	36	46,2	
	Arrependimento	1	1,3	
	Medo	24	30,8	
	Raiva	19	24,4	
	Susto	29	37,2	
	Sentimento de impotência	58	74,4	
	Insegurança	46	59,0	
	Culpa	8	10,3	
	Frustração	38	48,7	
	Como se fosse uma situação normal	2	2,6	
	Tristeza	40	51,3	

**Fonte:** Dados da pesquisa.

\*Nota: Os professores poderiam responder mais de uma alternativa.

Não foi possível verificar os aspectos que prevalecem a violência física, por meio do modelo de regressão de Poisson, devido à baixa prevalência do desfecho, podendo acarretar em dados frágeis.

Na Tabela 2, observa-se que a maioria 71,5% (n=143) declararam sofrer abuso verbal, 39,2% (n=56) relatam sofrer por 4 vezes ou mais nos últimos 12 meses, cujo o agressor foi o aluno com 69,4% (n=99), sobretudo do sexo masculino 67,8% (n=97). Salienta-se que 90,9% (n=130) das agressões verbais ocorreram dentro da instituição e diversos sentimentos emergiram-se após a experiência da violência verbal, entre eles: decepção 54,5% (n=78), estresse 53,1% (n=76), irritação 51,7% (n=74) e perda da satisfação 51% (n=73). Ainda, 71% (n=142) presenciaram situações de violência verbal no seu local de trabalho, os principais sentimentos após a presenciarem foram: injustiça 61,3% (n=87), impotência 60,6% (n=86), tristeza 57,0% (n=81) e frustração 55,6% (n=79).

**Tabela 2-** Distribuição dos professores de ensino fundamental em médio, segundo a prevalência de violência verbal nos últimos 12 meses. Paraná, Brasil, 2018-2019 (n=200).

Questões	n	%	
Violência verbal laboral (n= 200)	Sim	57	28,5
	Não	143	71,5
O sexo do professor agredido (n=143)	Feminino	101	70,6
	Masculino	42	29,4
Vezes que sofreu violência verbal no ambiente de trabalho (n=143)	Uma vez	15	10,4
	Duas vezes	29	20,4
	Três vezes	17	11,8
	Quatro vezes ou mais	56	39,2
	Não me lembro	26	18,2
Tipo de agressor (n=143)	Aluno	99	69,4
	Chefia/ supervisor	19	13,4
	Colega de trabalho	11	7,8
	Familiar/ responsável	10	6,4
	Outro	4	3,0
Sexo do agressor (n=143)	Feminino	38	26,6
	Masculino	97	67,8
	Outro	8	5,6
Turno que ocorreu o incidente (n=143)	Manhã	64	46,2
	Tarde	61	41,8
	Noite	18	12,0

**Continuação tabela 2.**

Local da violência verbal(n=143)	Dentro da instituição	130	90,9
	Fora da instituição (no trajeto do/para trabalho)	13	9,1
Problemas vivenciados após a experiência da violência verbal (n=143)*	Decepção	78	54,5
	Raiva	43	30,3
	Perda da satisfação com o trabalho	73	51,0
	Ansiedade	58	40,5
	Dor	21	14,6
	Medo	15	10,4
	Baixa autoestima	39	27,2
	Crises de choro	29	20,2
	Cansaço	60	41,9
	Lesão corporal	7	4,8
	Irritação	74	51,7
	Sentimento de inferioridade	33	23,0
	Dificuldade para dormir	44	30,7
	Estresse	76	53,1
	Afastamento do trabalho	12	8,3
	Perda da concentração	31	21,6
	Presenciar violência verbal laboral direcionada ao professor (n=200)	Sim	142
Não		58	29,0
Problemas vivenciados após presenciar situações da violência física (n = 142)*	Sentimento de injustiça	87	61,3
	Arrependimento	9	6,3
	Medo	31	21,6
	Raiva	42	29,6
	Susto	29	20,4
	Sentimento de impotência	86	60,6
	Insegurança	61	43,0
	Culpa	6	4,2
	Frustração	79	55,6
	Como se fosse uma situação normal	5	3,5
	Tristeza	81	57,0
	Susto	29	20,4
Não sentiu nada	2	1,4	

**Fonte:** Dados da pesquisa.

\*Nota: Os professores poderiam responder mais de uma alternativa.

Na tabela 3, observa-se maior prevalência na violência verbal estatisticamente significativa, no sexo masculino ( $p=0,02$ , IC-1,02-1,23) e na idade com 40 anos ou mais ( $p=0,03$ , IC-1,01-1,21).

**Tabela 3-** Razão de prevalência das características sociodemográficas e ocupacionais na violência verbal entre professores de ensino fundamental em médio, Paraná, Brasil, 2018-2019. (n=200).

Variáveis	p-valor	Razão de prevalência (Intervalo de Confiança 95%)
Sexo		1
Feminino		1
Masculino	0,021	1,12 (1,02-1,23)
Idade		1
18 a 40 anos		1
40 anos ou mais	0,034	1,10 (1,01-1,21)
Raça/cor		1
Branco	0,514	1,04 (0,93-1,15)
Não branco		1
Nível que leciona		1
Fundamental e médio	0,128	1,10 (0,97-1,25)
Médio	0,433	1,07 (0,90-1,26)
Fundamental		1
Nível de escolaridade		1
Graduação	0,202	1,12 (0,94-1,34)
Especialização <i>lato sensu</i>	0,065	1,12 (0,99-1,26)
Especialização <i>stricto sensu</i>		1
Tempo de experiência		1
Mais de 10 anos	0,715	1,02 (0,92-1,13)
Até 10 anos		1
Trabalha em outra instituição		1
Não	0,231	1,06 (0,97-1,15)
Sim		1

**Fonte:** Dados da pesquisa.

### 3.4 DISCUSSÃO

O fenômeno da violência pode assumir diversas composições ou práticas sociais, isso de acordo com o período e local, ocorrendo de forma implícita ou explícita. A violência implícita é tida como precursora dos demais tipos, pois dela deriva suas diversas formas. Já a de caráter explícito costuma ser rapidamente reconhecida como tal e possui a utilidade de ilusoriamente manter a crença de que somente essa modalidade é nociva para a sociedade (HOFFMANN, 2012). Nesse sentido, a violência implícita apresenta-se de diversos modos, como por exemplo: analfabetismo, baixos salários, corrupção, desemprego, fome, impunidade e preconceito. Já como exemplos da violência explícita, destacam-se os assaltos, homicídios, estupros e sequestros.

Salienta-se que o ambiente escolar não está isento de violência e, por vezes, foge do poder de solução pedagógica. Acresce-se que o professor durante sua formação acadêmica pode não ser preparado para lidar com várias situações hostis, como por exemplos; situações relacionadas às drogas ou às agressões físicas (ARAÚJO; DOS SANTOS, 2018). Ainda, a violência impetrada contra o professor de natureza direta ou indireta se dá por meio de atos de vandalismo e depredação do ambiente escolar (MACHADO; SOARES, 2014).

Em relação a prevalência do sexo feminino entre os professores vítimas de violência, estudos mostram que a mulher inserida no ambiente laboral é mais vulnerável na maioria das sociedades (WEI et al. 2013; MOON; MCCLUSKEY, 2016; MOON et al. 2015). Assim, as professoras são vítimas de violência, mais que os seus colegas do sexo masculino (CHEN et. al., 2018; ESQUINSANI; ESQUINSANI, 2014; SHAFRAN-TIKVA et al., 2017; PORTOGHESE et al., 2017). Nesse estudo constatou-se que a violência contra o sexo feminino prevaleceu numericamente, com cerca de 83,3% na violência física e 70,6% na violência verbal.

Nesse sentido, uma pesquisa feita no Nordeste do Brasil, identificou que os professores têm mais chances em relação às professoras de sofrerem agressão verbal, assédio moral, *bullying* e discriminações (MACHADO; SOARES 2014), na violência verbal foi observada maior prevalência estatisticamente significativa no sexo masculino ( $p=0,02$ , IC-1,02-1,23)

Em concordância com esse estudo, outra investigação indicou que o professor é alvo de violência física, sendo o aluno o principal perpetrador dos eventos (LIMA; COÊLHO; CEBALLOS, 2017), o que pode estar relacionado ao fato deles terem dificuldades para respeitar os limites. Ainda, a maioria reproduz os comportamentos que ocorrem em casa, isto é, respondendo, desobedecendo, agredindo e colocando apelidos pejorativos e desrespeitosos em seus professores e funcionários, além de usar artifícios para atrapalhar as aulas e disseminar fofocas e boatos na tentativa de desestabilizar a situação do professor junto à direção (CALHAU, 2010).

Estudo realizado no Sul do Paraná com 789 professores verificou que três em cada quatro professores testemunharam alguma situação de violência física no trabalho, principalmente agressões físicas ou tentativas, além de serem agredidos com armas brancas e de fogo (MELANDA et al., 2018). Já nessa pesquisa não foram encontradas agressões físicas com uso de o uso de armas brancas ou de fogo, mas

confirmam a presença de agressões físicas neste ambiente, o qual foi vivenciada por seis professores e testemunhada por 78 dos profissionais.

Estudos apresentam o aluno como o principal agressor e indicam a violência verbal como a forma mais frequente de violência na escola (TIESMAN et al., 2013; LIMA; COÊLHO; CEBALLOS, 2017) dados esses que estão em consonância com o presente estudo em que o aluno foi o agressor na violência física em 100% e na violência verbal em 69,4% das situações. Predominantemente os agressores são do sexo masculino (TAVARES; PIETROBOM, 2016) o que corroboram com os achados dessa pesquisa.

Os dados obtidos na presente pesquisa mostraram que os professores foram vítimas de agressões verbais quatro vezes ou mais no período de 12 meses. Resultados análogos foram encontrados na pesquisa *Teaching and Learning International Survey*, desenvolvida e coordenada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, ao entrevistar por volta de cem mil professores brasileiros do ensino fundamental e médio que ministravam aulas para alunos entre 11 a 16 anos de idade. Ainda, identificou que cerca de um terço dos professores sofreram semanalmente intimidação ou ofensa verbal, o que colocou o Brasil no topo do *ranking* de violência nas escolas entre os países participantes da pesquisa (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2014).

Averiguou-se que a violência verbal ocorrida na maioria dos casos foi impetrada pelo aluno, mas também houve violência verbal exercida por colegas de trabalho, superiores e familiares. Assim sendo é preciso estimular formas para melhorar os relacionamentos de trabalho, visto que o apoio de colegas de trabalho, auxilia contra a ansiedade e a desesperança, principalmente em mulheres e em indivíduos negros, embora não proteja contra o estresse diretamente (ATTELL; BROWN; TREIBER, 2017).

No presente estudo, os professores apresentaram sentimentos negativos após a experiência da violência física como: sentimento de injustiça, arrependimento, medo, raiva, susto, sentimento de impotência, insegurança, culpa, frustração e tristeza. E ao presenciarem atos de violência verbal surgiram-se: sentimento de injustiça, arrependimento, medo, raiva, sentimento de impotência, insegurança, culpa, frustração, tristeza e susto. Dois professores referiram que lidam como se fosse uma situação normal, o que é um dado preocupante, visto que a violência pode estar sendo

banalizada ou estar sendo cristalizada como inerente a este tipo de trabalho. Presenciar a violência contra seus pares não pode ser trivializado, visto que não contribui para o enfretamento desse fenômeno e promoção de ambientes laborais seguros para todos.

Vale frisar que sentimentos de medo, insegurança, desmotivação e ansiedade (HAMDAN; HAMRA, 2017; HAMDAN; HAMRA, 2015), sensação de insegurança e medo de sofrer violência futura, surgem em professores após uma exposição aos incidentes violentos e causam doenças de natureza psíquica (ISENHARDT; HOSTETTLER, 2016; PORTOGHESE et al., 2017) bem como, a fragilidade emocional em situações de enfretamento de violência, o qual leva ao desgaste profissional, desmotivação no trabalho e ao adoecimento mental (COSTA, BARBOSA E CARRARO, 2014).

As exposições prolongadas aos fatores laborais negativos ao longo do tempo levam o indivíduo a um estado contínuo de preocupação, que supera os seus limites emocionais, resultando em sentimentos como cinismo, impotência e exaustão emocionais relacionados ao trabalho e que, sobremaneira, contribuem para que ele tenha a vitalidade e a dedicação prejudicadas, contribuindo para a insatisfação, a vontade de mudar de emprego e o absenteísmo (TRÉPANIER; FERNET; AUSTIN, 2015). É fato que a violência traz sentimentos negativos aos professores, os quais contribuem para a desmotivação, afeta o seu desempenho no processo de ensino e aprendizagem (ARAÚJO; DOS SANTOS, 2018).

A idade é um fator de grande risco para violência (TAVARES; PIETROBOM, 2016), estudos apontam que professores mais jovens estão mais sujeitos a receber violência em seu contexto laboral (MELANDA et al., 2017; WEI et al., 2013). Nesse estudo, verificou-se que a idade com 40 anos ou mais é um fator influenciador, estatisticamente significativa com ( $p=0,03$ , IC-1,01-1,21) para a violência verbal.

A qualidade das relações interpessoais é extremamente relevante para a prevenção desse fenômeno, ou seja, da violência laboral (TAVARES; PIETROBOM, 2016). Salas de aula com clima positivo e amistoso diminui a propensão a atos de violência, bem como alunos com espírito de apoio mútuo, diminuem em sobremaneira os comportamentos agressivos (MOON; MCCLUSKEY, 2016). Assim sendo, acredita-se que salutar, incentivar um efetivo relacionamento entre os alunos, professores, pais ou responsáveis e comunidade.

É preciso evitar a ocorrência de violência no ambiente laboral, por meio de adoção de gestões que se preocupam com a qualidade de vida dos trabalhadores, incluindo medidas preventivas, como pessoas responsáveis pela segurança, para tentar conter as ações violentas, além disso, é necessário implantar a cultura e uma política de tolerância zero contra a violência (MORPHET et al., 2014).

Destaca-se diante das informações levantadas, a figura dos profissionais especialistas em saúde do trabalho, que atuam por meio de métodos e de técnicas para a prevenção de riscos ocupacionais e, nesse sentido, a violência é um risco psicossocial (SILVA; RODRIGUES, 2014). Esses profissionais podem operar de forma efetiva no auxílio ao professor vítima de violência e criar medidas de segurança para esse tipo de trabalho. Além, de fortalecer as relações sociais entre os profissionais da educação e da saúde (RASCHE, SANTOS, 2013).

Ainda, como medida para evitar a violência no trabalho, cita-se o diálogo, conhecer a vida familiar dos alunos, promover palestras, trabalhar o relacionamento interpessoal e a afetividade no ambiente escolar, bem como obter um esforço conjunto do poder público, envolvendo a sociedade e a escola para reduzir a violência sofrida pelos professores. É essencial o consenso de todos os envolvidos na comunidade escolar, sobre as regras impostas à vida cotidiana e ao funcionamento da escola, além do desenvolvimento de ações educativas acerca do tema da violência nas escolas (ARAÚJO; DOS SANTOS, 2018).

Embora os objetivos do estudo tenham sido atingidos o estudo apresentou limites por ser uma avaliação auto referida, o que pode ter tido respostas com os padrões aceitáveis pela sociedade, além de ser apenas uma realidade de professores em um município de médio porte que impede a generalização dos resultados. Entretanto, essa pesquisa, possibilitou avanços no que diz respeito a verificar a prevalência das violências ocorridas no ambiente de trabalho dos professores da região pesquisada o que, por sua vez, possibilita a adoção de medidas de enfrentamento desta realidade e poderá ainda ser o baluarte para novas pesquisas sobre a temática.

### **3.5 CONCLUSÃO**

Os professores sofreram violência no trabalho de natureza física e verbal, impetrada principalmente pelos alunos. Nesse sentido, podem ser criadas estratégias

para a prevenção da violência laboral, tais como: o monitoramento do ambiente de trabalho, promover redes de apoio, estimular a notificação da violência e discutir a violência com os alunos, com os professores, com os gestores e sociedade. Assim, os trabalhadores podem ter um ambiente mais seguro para desenvolver suas atividades.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. R; BEZERRA, F. J. G; MARQUES, L. A. Análise sobre a violência no trabalho em serviços hospitalares. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 101-112, 2017.

AL-OMARI, H. Physical and verbal workplace violence against nurses in Jordan. **International Nursing Review**, Oxford, v. 62, n. 1, p.111- 18, 2015.

ARAÚJO, K. R; DOS SANTOS, J. C. Quem pratica a violência? Quem são as vítimas? Uma conversa com alunos, professores e policiais que atuam no centro de educação de jovens e adultos-Ceja Silva Freire. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 4, n. 2, 2018.

ATTELL, B. K; BROWN, K. K; TREIBER, L. A. Workplace *bullying*, perceived job stressors, and psychological distress: Gender and race differences in the stress process. **Social Science Research**, Geneva, v. 65, p. 210-221, 2017.

BENEDETTI, K. S; MARCO, I. **Eu, professora e burnout**: como o sistema publico de ensino adoce professores dedicados e prejudica alunos interessados. Curitiba: Juruá, 2016.

BENEDICT, F. T.; VIVIER, P. M.; GJELSVIK, A. Mental health and *bullying* in the United States among children aged 6 to 17 years. **Journal of Interpersonal Violence**, Thousand Oaks, v. 30, n. 5, p. 782-795, 2015.

BISPO, F. S; LIMA, N. L. Violência no contexto escolar: Uma leitura interdisciplinar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 2, p. 161-180, 2014.

BORDIGNON, M; MONTEIRO, M. I. Validade aparente de um questionário para avaliação da violência no trabalho. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 28, n. 6, 2015.

CALHAU, L. B. **Bullying, o que você precisa saber**. Niterói: Editora Impetus. 2ª edição, 2010.

CHEN, J.; AVI ASTOR, R. School violence in Taiwan: Examining how Western risk factors predict school violence in an Asian culture. **Journal of Interpersonal Violence**, Thousand Oaks, v. 25, n. 8, p. 1388-1410, 2010.

CHEN, R. N. et al. Incidence and risk factors of workplace violence against nurses in a Chinese top-level teaching hospital: a cross-sectional study. **Applied Nursing Research**, Philadelphia, v. 40, p. 122-128, 2018.

COSTA, M. S. G. A., BARBOSA, N. D., E CARRARO, P. R. A importância do trabalho do psicólogo escolar aos docentes em escolas públicas. **Revista EIXO**, 3(2), 73-80, 2014.

D'ANGELO, L. A.; FERNÁNDEZ, D. R. **Clima, conflictos y violencia em la escuela**. Buenos Aires: Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia (UNICEF), 2011. 212p.

DA SILVA, R. P; RODRIGUES, G. R. S. Prevenção de acidentes na construção civil: atuação do enfermeiro do trabalho. Volume 14, Número 29, Jul.-Dez. **Edição Especial-Saúde**, 2014.

ESPELAGE, D. et al. Understanding and preventing violence directed against teachers: recommendations for a national research, practice, and policy agenda. **Am Psychol**; 68:75-87, 2013

ESQUINSANI, R. S. S; ESQUINSANI, V. A. Violência e discurso: Agressão verbal e trabalho docente na Educação Básica. **Educere et Educare**, 9(18), 2014.

HAMDAN, M.; HAMRA, A. A. Burnout among workers in emergency Departments in Palestinian associated factors. **BMC Health Service Research (Online)**, London, v. 17, n. 1, 2017.

HAMDAN, M; HAMRA, A. A. Workplace violence towards workers in the emergency departments of Palestinian hospitals: a cross-sectional study. **Human Resources for Health**, London, v. 13, n. 1, p. 28, 2015.

HOFFMANN, M. E. **Abordagem Sociopsicológica da Violência e do Crime** - Universidade do Sul de Santa Catarina - Campus Unisul Virtual - Educação Superior à Distância - Palhoça – 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA– *Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem*. **Relatório Nacional**. Brasília: INEP, 2014, 33p.

ISENHARDT, A; HOSTETTLER, U. Inmate violence and correctional staff *burnout*: the role of sense of security, gender, and job characteristics. **Journal of interpersonal violence**. Epub ahead of print doi::0886260516681156. 2016.

KHOURY-KASSABRI, M. Perpetration of aggressive behaviors against peers and teachers as predicted by student and contextual factors. **Aggressive Behavior**, New York, v. 38, n. 4, p. 253-62, 2012.

LIMA, A. F. T; COELHO, V. M. S; CEBALLOS, A. G. C. Violência na escola e transtornos mentais comuns em professores. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 18, p. 31-36, 2017.

- MACHADO, L. B; SOARES, M. B. Violência contra o professor nas representações sociais de docentes. **Perspectiva**, Florianópolis, v.32, n. 1, p. 333-354, jan./abr. 2014.
- MAGNAVITA, N. Workplace violence and occupational stress in healthcare workers: a chicken-and-egg situation-results of a 6-year follow-up study. **Journal of Nursing Scholarship**, Indianápolis, v. 46, n. 5, p. 366-376, 2014.
- MELANDA, F. N. et al. Poor Relationships and Physical Violence at School Are Associated With More Forms of Psychological Violence Among Brazilian Teachers: A Cross-Sectional Study. **Journal of interpersonal violence** 2017.
- MELANDA, F. N. et al. Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00079017, 2018.
- MIGUEL, L. F. Violência e política. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 30, n. 88, 2015.
- MOON, B; MCCLUSKE, J. School-based victimization of teachers in Korea: focusing on individual and school characteristics. **Journal of interpersonal violence**. 2016;31:1340-61.
- MOON, B; MORASH, M; JANG, J. O; JEONG, S. Violence against teachers in South Korea: negative consequences and factors leading to emotional distress. **Violence and victims** 30:279-292 doi:10.1891/0886-6708.VV-D-13-00184, 2015.
- MORPHET, J et al. **Violence and aggression in the ED**. 2014, 38, 194–201
- MOŚCICKA-TESKE, A; DRABEK, M; PYŻALSKI, J. Experienced *bullying* and hostile behavior in the workplace and symptoms of *burnout* in teachers. **Medycyna pracy** 65:535-542, 2014.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible. Seventieth Session of the UN General Assembly, Resolution A/RES/70/1 [Internet], 2015 Disponível: <https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/N15/291/93/PDF/N1529193.pdf?OpenElement>
- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Programa conjunto: nueva iniciativa contra la violencia laboral em el sector del salud. **Genebra: OIT**, 2008.
- ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. **TALIS 2013 results**: an international perspective on teaching and learning. Paris: OECD; 2014.
- PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas. Porto Alegre, Brasil: **Artmed**. 2010.

PORTOGHESE, I. et al. Fear of future violence at work and job *burnout*: A diary study on the role of psychological violence and job control. **Burnout Research** 7:36-46, 2017,doi:10.1016/j.burn.2017.11.003.

RASCHE, A. S; DOS SANTOS, M. S. S. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade? **Revista Brasileira de Enfermagem**; Brasília Vol. 66, Ed. 4, Jul/Aug 2013.

SHAFRAN-TIKVA, S. et al. Workplace violence in a tertiary care Israeli hospital – a systematic analysis of the types of violence, the perpetrators and hospital departments. **Israel Journal of Health Policy Research**, London, v. 6, n. 1, p. 43, 2017.

SILVA, R. P; RODRIGUES, G. R. S. Prevenção de acidentes na construção civil: atuação do enfermeiro do trabalho. Volume 14, Número 29, Jul.-Dez. **Edição Especial-Saúde**, 2014

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Violência nas escolas: o olhar dos professores. CEPES: Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, **Sindicais e Gerenciamento do Banco de dados da APEOESP**. 2013.

TAVARES, P. A; PIETROBOM, F. C. Fatores associados à violência escolar: evidências para o Estado de São Paulo *Estud. Econ., São Paulo, vol.46, n.2, p. 471-498, abr.-jun. 2016*.

TIESMAN, H. et al. Workplace violence among Pennsylvania education workers: Differences among occupations. **Journal of Safety Research**, 44, 65-71, 2013.

TRÉPANIÉ, S. G; FERNET, C; AUSTIN, S. A longitudinal investigation of workplace *bullying*, basic need satisfaction, and employee functioning. **Journal of Occupational Health Psychology**, Washington, v. 20, n. 1, p. 105, 2015.

WEI, C. et al. Work-related violence against educators in Minnesota: Rates and risks based on hours exposed. **Journal of safety research** 2013.

WILSON, C. M.; DOUGLAS, K. S.; LYON, D. R. Violence against teachers: prevalence and consequences. **Journal of Interpersonal Violence**, Thousand Oaks, v. 26, n. 12, p. 2353-71, aug. 2011.

ŽIŽEK, S. **Violência: seis reflexões laterais**. São Paulo: Boitempo, 2014. 195 p

## **4. CONCLUSÕES**

---

---



## 4 CONCLUSÕES

Esta dissertação teve dois objetivos: verificar a associação entre a violência laboral e a síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio e identificar a prevalência de violência verbal e física no trabalho de professores do ensino fundamental e médio.

Constatou-se que os professores frequentemente sofrem violência em seu local de trabalho. A violência física e verbal apresentou associação significativa com as duas primeiras dimensões da síndrome de *burnout*. Além disso, presenciaram tipos de violência ao testemunhar a violência ocupacional, o que também interfere nos níveis do *burnout*.

Destaca-se que conhecer o impacto da violência no trabalho do professor, contribui não somente para o conhecimento da violência no espaço escolar, mas permite o subsídio de âmbito social, na qual se percebeu que é necessária a criação de políticas protetoras. Desse modo, gestores em conjunto com os professores devem buscar estratégias de minimizar a violência e os agravos aos professores vitimizados e, assim, proporcionar a redução dos níveis da síndrome de *burnout*. É preciso criar a cultura de tolerância zero para a violência no labor.

Embora a violência no ambiente de trabalho seja experimentada de modo singular, manifesta gravidade no organismo, dependendo da interpretação individual. As situações de violência laboral devem ser pesquisadas para não serem banalizadas ou tratadas como algo corriqueiro nas escolas. Assim, é crucial que seja possível identificar no ambiente escolar a ocorrência da síndrome de *burnout* e da violência laboral.

Ressalta-se a importância de proporcionar segurança e qualidade de vida no trabalho para se preservar a saúde do professor, o que repercutirá em uma melhor qualidade de ensino aos alunos. Sugere-se implementar estratégias de enfrentamento ao *burnout* e à violência, incentivando a denúncia, oferecendo apoio, monitorando a exposição desses agravos, elaborando propostas de prevenção e combate à violência laboral.

É preciso que professores, alunos, sociedade, gestores e enfermeiros do trabalho busquem em conjunto ações para extinguir/diminuir a violência e assim propiciar um ambiente de trabalho mais adequada e seguro aos professores e, por sua vez uma melhor qualidade de vida laboral.

Ressaltamos a importância da figura dos profissionais especialistas em saúde do trabalho nas escolas, tais como: psicólogos, assistente social, enfermeiro do trabalho, dentre outros, os quais podem ser determinantes na atenção aos processos de promoção em saúde ao estimular debates técnicos, apresentar sua perspectiva em relação aos processos de saúde e doença, além de fortalecer as relações sociais entre os profissionais da educação e da saúde e auxiliar a melhorar as condições laborais, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida no trabalho e, nesse sentido, também consegue auxiliar na melhoria das relações interpessoais.

## REFERÊNCIAS

- BAIBICH, M E S; MARTÍNEZ-HERNÁEZ, A. Reflexões acerca das Contribuições da Psicologia no campo da Saúde Mental e Trabalho. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 6, n. 13, p. 21-46, 2014.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Burnout: Quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador. 3rd ed. São Paulo: **Casa do Psicólogo**; 2008.
- BRASIL, K. C. T; LEGNANI, V. N; VIEIRA, R. A. Violência 'na' e 'da' escola: concepções de professores e alunos adolescentes. **Linhas Críticas**, Brasília, n. 46, p.708726, set./dez. 2015.
- BRASIL. Base nacional comum curricular: educação é a base. **Ministério da educação**. 2017.
- CARLOTTO, M. S. Fatores de risco da síndrome de *burnout* em técnicos de enfermagem. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 7-26, 2011.
- CARLOTTO, M. S; CÂMARA, S.G. Análise fatorial do Maslach *Burnout Inventory* (mbi) em uma amostra de professores de instituições particulares, **Psicologia em estudo**, v. 9, n. 3, p. 499-505, 2004.
- COSTA, M. S. G. A; BARBOSA, N. D; E CARRARO, P. R. A importância do trabalho do psicólogo escolar aos docentes em escolas públicas. **Revista EIXO**, 3(2), 73-80, 2014.
- DIAZ-RODRIGUES, L. et al. Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de Burnout tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.19, n.5, p. 1132-1138, 2011.
- ESPELAGE, D. et al. Understanding and preventing violence directed against teachers: recommendations for a national research, practice, and policy agenda. **Am Psychol**; 68:75-87, 2013
- FERRINHO, P. (Coord). Violência no local de trabalho no sector da saúde: estudos de casos portugueses. Lisboa: **Associação para o Desenvolvimento e Cooperação Garcia de Orta**, 2002.
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade . Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2009.
- GONTIJO, D. T. et al. Violência e saúde: uma análise da produção científica publicada em periódicos nacionais entre 2003 e 2007. **Physis**. 2010;20(3):1017-54.
- GUIMARÃES, T. C.P; MANHÃES, F.C.A Síndrome De *Burnout*: Um Estudo Comparativo Sobre A Prática Pedagógica E A Qualidade Do Ensino Entre Docentes Que Atuam Na Educação De Jovens, Adultos E Idosos E Na Modalidade Regular. LINKSCIENCEPLACE-**Revista Científica Interdisciplinar**, v. 2, n. 3, 2015.

GURGEL, C. R; MATOS, F. A. S. A violência contra professores: saberes e práticas. Campina Grande: **Realize Editora**, 2012.

SOARES, M. H; BUENO, S. M. V. Cenário do ensino do enfermeiro psiquiátrico. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 5, p. 160-167, 2012.

JURKIEWICZ, S. De onde vem os professores? **Revista de Educação, Ciência e Matemática**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2011.

LEBRUN, J. P. O mal estar na subjetivação. Porto Alegre: CMC Editora, 2010.

MACIEL, R. H; NOGUEIRA, C. V; MACIEL, E. C; AQUINO, R. Afastamentos por transtornos mentais entre professores da rede pública do Estado do Ceará. **O Público e o Privado**, 19, 167-178, 2012.

MASLACH, C; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recente research an its implications for psychiatry. **World Psychiatry, Milan**, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.

MASLACH, C; LEITER, M. P; JACKSON, S. E. Making a significant difference with burnout interventions: researcher and practitioner collaboration. **Journal of Organizational Behavior**, Chichester, v. 33, n. 2, p. 296-300, 2012.

MASLACH, C; SCHAUFELI, W. B; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, Palo Alto, v. 52, p. 397-422, 2001.

MEDANHA, M.H; BERNARDES P. F; SHIOZAWA, P. Desvendando o burn-out: uma análise interdisciplinar da síndrome do esgotamento profissional. São Paulo: **LTr**, 2018.

MELANDA, F. N. et al. Violência física contra professores no espaço escolar: análise por modelos de equações estruturais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00079017, 2018.

MESQUITA, A. A; GOMES, D. S; LOBATO, J. L; GONDIM, L; SOUZA, S. B. Estresse e síndrome de *burnout* em professores: Prevalência e causas. **2013**.

MOREIRA, D. S. et al. Prevalência da síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 7, p. 1559-68, 2009.

NESELLO, F. et al. Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 14, n. 2, p. 119-136, June 2014 .

NISCKIER, A. Sustentabilidade e educação. In: Palestra para o curso de altos estudos de política e estratégia, **Apresentação**. Rio de Janeiro: ESG, 2012.

OLIVEIRA L. F. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em professores (Dissertação de Mestrado). **Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia**, Salvador/BA), 2013.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Programa conjunto: nueva iniciativa contra la violencia laboral em el sector del salud. **Genebra: OIT**, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de doença e problemas relacionados à saúde, **Genebra**, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre violência e saúde. **Genebra**, 2002.

PORTOGHESE, I. et al. Fear of future violence at work and job *burnout*: A diary study on the role of psychological violence and job control. **Burnout Research** 7:36-46, 2017,doi:10.1016/j.burn.2017.11.003.

SALANOVA, M; LLORENS, S.. Hacia una perspectiva psicosocial del burnout: Cuando el trabajo “nos” quema... In E. A. Thomás (Org.), Nuevas formas de organización del trabajo y la empleabilidad (pp. 271-295). **Oviedo, ES: Universidad de Oviedo**, 2011.

SANTOS F. P. A. et al. Estratégias de enfrentamento dos dilemas bioéticos gerados pela violência na escola. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2011, 21(1), 267- 281.

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Violência nas escolas: o olhar dos professores. CEPES: Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais, **Sindicais e Gerenciamento do Banco de dados da APEOESP**, 2013.

SOUSA, A. J. A. Campanha de comunicação – violência no trabalho (Trabalho de Projeto). **Instituto Politécnico de Lisboa**, Escola Superior de Comunicação Social, Lisboa, 2013.

SOUSA, I. F, MENDONÇA, H. Burnout em Professores Universitários: Impacto de Percepções de Justiça e Comprometimento Afetivo. **Pic. Teor. Pesq.** 2009; 25(4):499-508

## APÊNDICES

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
**VIOLÊNCIA LABORAL E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DE**  
**ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Prezado(a) Professor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa intitulada; VIOLÊNCIA LABORAL E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO, a ser realizada no Núcleo Regional de Educação de Apucarana-Pr. O objetivo da pesquisa será “Analisar a violência laboral e a Síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio”. Sua participação é muito importante e ela dar-se-á por meio de questionários e de instrumentos de violência *burnout*.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados para os integrantes desta pesquisa serão indiretos, pois as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento em saúde, bem como, contribuir com a promoção da saúde mental dos profissionais da classe.

O preenchimento deste questionário poderá expor os participantes aos riscos mínimos, como desconforto por lembrar de sensações vividas com situações desgastantes. Caso o participante apresente algum desconforto durante a realização da pesquisa por se lembrar de momentos vividos e situações desgastantes, ele será prontamente atendido e amparado pela pesquisadora.

Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar. Professora Doutora Julia Trevisan Martins pelo e-mail: [jtmartins@uel.br](mailto:jtmartins@uel.br) ou

pelos telefones: (43)3025-2940 / (43)998271454 e Mestranda Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro pelo e-mail [beatrizsantiago1994@hotmail.com](mailto:beatrizsantiago1994@hotmail.com) ou pelo telefone (43) 999744895 ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: [cep268@uel.br](mailto:cep268@uel.br).

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue para a você.

Apucarana, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

**Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro**

RG::94.94.922-0

\_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura : \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO GOOGLE FORMS

### VIOLÊNCIA LABORAL E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

#### Esclarecimentos

Prezado(a) Professor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa intitulada; VIOLÊNCIA LABORAL E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. O objetivo da pesquisa será “Analisar a violência laboral e a síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio”.

Sua participação é muito importante e ela dar-se-á por meio se daria através de questionários e de instrumentos de violência e *burnout*.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação. Essa pesquisa não acarretará nenhum prejuízo para sua situação pessoal e profissional.

Os dados permanecerão em banco de dados sem a sua identificação.

Os benefícios esperados para os integrantes desta pesquisa serão indiretos, pois as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento em saúde, bem como, contribuir com a promoção da saúde mental dos profissionais da classe.

O preenchimento deste questionário poderá expor os participantes aos riscos mínimos, como desconforto por lembrar sensações vividas com situações desgastantes. Caso o participante apresente algum desconforto durante a realização da pesquisa por se lembrar de momentos vividos e situações desgastantes, poderá entrar em contato com pesquisadora, que irá prontamente atendê-lo.

Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar: Mestranda Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro pelo e-mail [beatrizsantiago1994@hotmail.com](mailto:beatrizsantiago1994@hotmail.com) ou pelo telefone (43) 999744895, Professora Doutora Julia Trevisan Martins pelo e-mail: [jtmartins@uel.br](mailto:jtmartins@uel.br) ou pelos telefones: (43)3025-2940 / (43)998271454 e/ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: [cep268@uel.br](mailto:cep268@uel.br).

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro  
Enfermeira Mestranda em Enfermagem UEL  
RG::94.94.922-0

VOLTAR

PRÓXIMA

Página 2 de 19

## Violência Laboral e Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio.

\*Obrigatório

### Consentimento

Tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima. \*

- Concordo
- Não concordo

VOLTAR

PRÓXIMA

 Página 8 de 19

**APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA  
JÚIZES  
VIOLÊNCIA LABORAL E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DE  
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da validação aparente do questionário de Violência Laboral, que tem como finalidade ser aplicado para a coleta de dados da pesquisa intitulada; “VIOLÊNCIA LABORAL E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO”, a ser desenvolvida no Núcleo Regional de Educação de Apucarana-PR, que tem como objetivo geral: “ Analisar a relação entre a violência laboral e a síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio”, em escolas estaduais”.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Denota-se, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta e futuras pesquisas e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Destacamos ainda, que o Senhor (a) não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação na validação aparente do referido questionário. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes desta validação serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Ressalta-se que sua contribuição é de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa. Salienta-se, que este estudo contribuirá para a construção de conhecimento sobre a temática violência laboral com educadores de ensino fundamental e médio e, por consequência propiciar ações entre os gestores e professores, visando a prevenção da violência laboral e, assim, promover a saúde mental desses profissionais.

Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar. Professora Doutora Julia Trevisan Martins pelo e-mail: [jtmartins@uel.br](mailto:jtmartins@uel.br) ou pelos telefones: (43)3025-2940 / (43)998271454 e Mestranda Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro pelo e-mail [beatrizsantiago1994@hotmail.com](mailto:beatrizsantiago1994@hotmail.com) ou pelo telefone (43) 999744895 ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres

Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: [cep268@uel.br](mailto:cep268@uel.br).

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue para você.

Cidade \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

**Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro**

RG::94.94.922-0

\_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura : \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, OCUPACIONAL, CLIMA ORGANIZACIONAL E VIOLÊNCIA LABORAL

Parte A: Dados gerais do profissional
1. <b>Gênero</b> : 0. ( )Feminino 1. ( )Masculino 2. ( ) Outro
2. <b>Idade</b> : _____ anos
3. <b>Cor da pele</b> : 0. ( ) Negra 1. ( ) Parda 2. ( )Branca 3. ( ) Mulato 4.( ) Outra
4. <b>Número de filhos</b> : 0. ( ) 1 1. ( ) 2 2. ( ) 3 3. ( ) 4 ou mais 4. ( ) nenhum 5. ( )
5. <b>Situação conjugal</b> : 0. ( ) Solteiro, separado, viúvo ou sem companheiro 1. ( ) Casado ou com companheiro
6. <b>Escolaridade</b> : 0. ( ) Graduação 1. ( ) Especialização 2. ( ) Mestrado 3. ( ) Doutorado 4. ( ) Outra Especifique:
7. <b>Informe sua renda familiar mensal valor em reais</b> : 0. ( ) até 1 salário mínimo 1. ( ) 1 até 2 salários mínimos 2. ( ) 2 até 3 salários mínimos 3. ( ) 3 até 4 salários mínimos 4. ( ) 4 até 5 salários mínimos 5. ( ) 5 até 10 salários mínimos 6. ( ) acima de 10 salários mínimos
7.1. <b>Informe sua renda individual mensal valor em reais</b> 0. ( ) até 1 salário mínimo 1. ( ) 1 até 2 salários mínimos 2. ( ) 2 até 3 salários mínimos 3. ( ) 3 até 4 salários mínimos 4. ( ) 4 até 5 salários mínimos 5. ( ) 5 até 10 salários mínimos 6. ( ) acima de 10 salários mínimos
8. <b>Conclui o ensino superior?</b> 0. ( )Sim 1. ( ) Não
8.1 <b>Qual o curso de graduação de sua formação base?</b> 0. ( ) Português 1. ( ) Matemática 2. ( ) Biologia ; 3. ( ) Química ; 4. ( ) Física ; 5. ( ) Educação Física; 6. ( ) Geografia; 7. ( ) História; 8. ( ) Filosofia 9. ( ) Pedagogia 10. ( ) Inglês 11. ( ) Espanhol 12.( )Outro(s)
9. <b>Data ou ano de admissão nesta Instituição</b> : 0. ( ) menos de 1 ano 1. ( ) 1 até 2 anos 2. ( ) 2 até 3 anos 3. ( ) 3 até 4 anos 4. ( ) 4 até 5 anos 5. ( ) 5 até 10 anos 6. ( ) acima de 10 anos
10. <b>Quantos anos de experiência na área da educação (em anos)</b> : 0. ( ) menos de 1 ano 1. ( ) 1 até 2 anos 2. ( ) 2 até 3 anos 3. ( ) 3 até 4 anos 4. ( ) 4 até 5 anos 5. ( ) 5 até 10 anos 6. ( ) acima de 10 anos
11. <b>Qual é o seu vínculo de trabalho na escola?</b> 0. ( ) Professor com vinculo indeterminado 1. ( ) Professor com vinculo determinado 2. ( ) Professor com vinculo celetista 3. ( ) Professor com vinculo estatutário
12. <b>Qual é o regime de trabalho na escola?</b> 0.( ) Tempo integral (40 horas semanais) 1.( )Tempo parcial (menos que 40 horas semanais) 2. ( ) outros
13. <b>Trabalha em outra instituição?</b> 0. ( )Sim 1. ( )Não
14. <b>Qual seu turno de trabalho?</b> 0. ( ) Manhã 1. ( ) Tarde 2. ( ) Noite
15. <b>Qual nível de ensino?</b> 0. ( ) fundamental 1. ( ) médio 2.( ) fundamental e médio
16. <b>Quantos dias você precisou se ausentar do trabalho no último semestre por motivo de saúde?</b> 0. ( ) nenhum 1. ( ) até 3 dias 2.( ) acima de 3 a 5 dias 3. ( ) acima de 5 a 10 dias 4.( ) acima de 10 a 15 dias 5. ( ) acima de 15 dias

### Parte B: Percepção de clima organizacional

Você se sente reconhecido pelo trabalho que realiza? 0. ( )Sim 1. ( )Não

Como você avalia os seus relacionamentos interpessoais no seu local de trabalho?

0. ( ) Péssimo; 1. ( ) Ruins; 2. ( ) Regulares; 3. ( ) Bons 4. ( ) Ótimos

Você acha que tem violência em seu local de trabalho? 0. ( ) Sim 1. ( ) Não
Existem procedimentos para o relato da violência em seu local de trabalho? 0. ( ) Sim 1. ( ) Não 2. ( ) Não sei
Um local de trabalho com violência é preocupante? 0. ( ) Sim 1. ( ) Não

**“Violência física refere-se ao uso de força física contra outra pessoa ou grupo, que resulta em dano físico, sexual ou psicológico. Pode incluir soco, chute, tapa, esfaqueamento, tiro, empurrão, mordida e/ou beliscão, dentre outros” (FERRINHO, 2002).**

<b>Parte C: Violência física no trabalho</b>
<b>1. Nos últimos 12 meses, você foi fisicamente agredido em seu local de trabalho?</b> 0. ( ) Sim 1. ( ) Não (então passe para a questão 2)
<b>1.1 Nos últimos 12 meses, quantas vezes você sofreu violência física no seu ambiente de trabalho?</b> 0. ( ) Uma vez 1. ( ) Duas vezes 2. ( ) Três vezes 3. ( ) Quatro vezes ou mais 4. ( ) Não me lembro
<b>1.2. Com relação à última vez que você foi fisicamente agredido, tratou-se de:</b> 0. ( ) Violência física com arma ( com uso de objetos exemplo: pedra, pau, faca, revolver...) 1. ( ) Violência física sem arma (corpo a corpo exemplo: soco, puxões...)
<b>1.3 Quem agrediu você?</b> 0. ( ) Aluno 1. ( ) familiar/responsável 2. ( ) Colega de trabalho 3. ( ) Chefia/supervisor 4. ( ) outro
<b>1.4 Na última vez que foi agredido qual era o gênero do agressor?</b> 0. ( ) Feminino 1. ( ) Masculino 2. ( ) outro
<b>1.5 Na última vez que você recorda ter sofrido violência física no trabalho qual turno ocorreu o incidente?</b> 0. ( ) Manhã 1. ( ) Tarde 2. ( ) Noite
<b>1.6 Na última vez que você sofreu violência física no trabalho, ocorreu?</b> 0. ( ) dentro da instituição 1. ( ) fora da instituição (no trajeto do/para o trabalho)
<b>1.7 Indique os problemas que você vivenciou após a experiência da violência física?</b> 0. ( ) Afastamento do trabalho. 1. ( ) Ansiedade; 2. ( ) Baixa autoestima; 3. ( ) Cansaço; 4. ( ) Crises de choro; 5. ( ) Decepção; 6. ( ) Dificuldade para dormir; 7. ( ) Dor; 8. ( ) Estresse; 9. ( ) Irritação; 10. ( ) Lesão corporal; 11. ( ) Medo; 12. ( ) Perda da concentração; 13. ( ) Perda da satisfação com o trabalho; 14. ( ) Raiva; 15. ( ) Sentimento de inferioridade; 16. ( ) Outro(s),
<b>1.8. Você recebeu auxílio diante do evento agressivo?</b> 0. ( ) Sim 1. ( ) Não.
<b>1.9 Após sofrer violência física você registrou?</b> 0. ( ) Sim 1. ( ) Não.
<b>1.10 Quais foram as consequências para o agressor?</b> 0. ( ) Nenhuma 1. ( ) Advertência verbal 2. ( ) Interrompeu a aula/transferência de escola 3. ( ) Registro na polícia 4. ( ) Processo ao agressor 5. ( ) mudança de função 6. ( ) afastamento em dias _____ 7. ( ) Suspensão 8. ( ) Demissão 9. ( ) Não sabe 10. ( ) outro
<b>1.11 Seu empregador ou supervisor ofereceu ajuda?</b> 0. ( ) Não ofereceu 1. ( ) Ofereceu aconselhamento 2. ( ) Ofereceu oportunidade de falar ou relatar o ocorrido 3. ( ) Outro suporte

<p><b>2 Nos últimos 12 meses, você presenciou situações de violência física no seu local de trabalho</b> direcionada ao professor no seu local de trabalho? 0. ( ) Sim 1.( )Não</p>
<p><b>2.1 Se sim, o que você sentiu após presenciar o ocorrido?</b> 0. ( ) Arrependimento; 1. ( ) Culpa; 2. ( ) Frustração; 3. ( ) Medo; 4. ( ) Raiva; 5. ( ) Sentimento de impotência; 6. ( ) Sentimento de injustiça; 7. ( ) Tristeza; 8. ( ) Susto 9. ( ) Insegurança 10. ( ) Não senti nada 11. ( ) Como se fosse uma situação normal 12.( ) Outro(s).</p>
<p><b>3. Quais são as causas que contribuem para a ocorrência da violência física direcionada ao trabalhador da educação no seu ambiente de trabalho?</b> 0. ( ) Estar em contato com o público (face a face); 1. ( ) Falta de precisão na atribuição de papéis e responsabilidades; 2. ( ) Falta de segurança no ambiente de trabalho; 3. ( ) Turmas lotadas; 4. ( ) Número reduzido de trabalhadores 5. ( ) outras</p>

***Refere-se ao comportamento que humilha, degrada ou, de outra forma, indica uma falta de respeito com a dignidade e o valor do indivíduo” (FERRINHO, 2002).***

<b>Parte D: Abuso verbal no trabalho</b>
<p><b>1. Nos últimos 12 meses, você foi agredido verbalmente em seu local de trabalho?</b> 1. ( ) Sim 2.( ) Não (então passe para a questão 2)</p>
<p>1.1 Nos últimos 12 meses, quantas vezes você sofreu abuso verbal no seu ambiente de trabalho? 1.( ) Uma vez 2. ( ) Duas vezes 3.( ) Três vezes 4.( ) Quatro vezes ou mais 5.( ) Não me lembro</p>
<p><b>1.2. Com relação à última vez que você foi verbalmente agredido, Quem agrediu você?</b> 0.( ) Aluno 1.( ) familiar/responsável 2. ( ) Colega de trabalho 3.( ) Chefia/supervisor 4.( ) outro</p>
<p><b>1.3 Na última vez que foi agredido qual era o gênero do agressor?</b> 0. ( ) Feminino 1. ( ) Masculino 2. ( ) outro</p>
<p><b>1.4 Na última vez que você recorda ter sofrido abuso verbal no trabalho qual turno ocorreu o incidente?</b> 1. ( ) Manhã 2. ( ) Tarde 3. ( ) Noite</p>
<p><b>1.6 Na última vez que você sofreu abuso verbal no trabalho, ocorreu?</b> 0. ( ) dentro da instituição 1. ( ) fora da instituição (no trajeto do/para o trabalho)</p>
<p><b>1.7 Indique os problemas que você vivenciou após a experiência o abuso verbal?</b> 0.( ) Afastamento do trabalho. 1.( ) Ansiedade; 2.( ) Baixa autoestima; 3.( ) Cansaço; 4. ( ) Crises de choro; 5.( ) Decepção; 6.( ) Dificuldade para dormir; 7.( ) Dor; 8. ( ) Estresse; 9.( ) Irritação; 10. ( ) Lesão corporal; 11. ( ) Medo; 12. ( ) Perda da concentração; 13.( ) Perda da satisfação com o trabalho; 14 ( ) Raiva; 5.( ) Sentimento de inferioridade; 16.( ) Outro(s).</p>
<p><b>1.8. Foi recebido auxílio diante do evento agressivo?</b> 0.( ) Sim 1. ( ) não</p>
<p><b>1.9 Após sofrer abuso verbal você o registrou?</b> 0.( ) Sim 1.( ) Não</p>
<p><b>1.10 Você acha importante registrar?</b> 0.( ) sim 1. ( ) não</p>
<p><b>1.11 Quais foram as consequências para o agressor?</b></p>

0.( ) Nenhuma 1.( ) Advertência verbal 2.( ) Interrompeu a aula/transferência de escola 3.( ) Registro na polícia  
4.( ) Processo ao agressor 5.( ) mudança de função 6.( ) afastamento em dias\_\_\_\_\_7.( ) Suspensão 8.(  
) Demissão 9.( ) Não sabe 10.( ) outro

**1.12 Seu empregador ou supervisor ofereceu ajuda?**

0.( ) Não ofereceu 1.( ) Ofereceu aconselhamento 2.( ) Ofereceu oportunidade de falar ou relatar o ocorrido  
3.( ) Outro suporte

**2 Nos últimos 12 meses, você presenciou situações de abuso verbal no seu local de trabalho direcionada ao professor no seu local de trabalho?** 0.( ) Sim 1.( ) não

**2.1 Se sim, o que você sentiu após presenciar o ocorrido?**

0.( ) Arrependimento; 1.( ) Culpa; 2.( ) Frustração; 3.( ) Medo; 4.( ) Raiva; 5.( ) Sentimento de impotência; 6.(  
) Sentimento de Injustiça; 7.( ) Tristeza; 8.( ) Susto 9.( ) Insegurança 10.( ) Não senti nada 11.( ) Como se  
fosse uma situação normal 12.( )Outro(s).

**3 Quais são as causas que contribuem para a ocorrência de abuso verbal direcionada ao trabalhador da educação no seu ambiente de trabalho?**

0.( ) Estar em contato com o público (face a face) 1.( ) Falta de precisão na atribuição de papeis e responsabilidades;  
2.( ) Falta de segurança no ambiente de trabalho; 3.( ) Turmas lotadas; 4.( ) Número reduzido de trabalhadores; 5.  
( ) outras

## APÊNDICE E - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE E SIGILO

Eu Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro, **brasileira, solteira, enfermeira, inscrito(a) no CPF/ MF sob o nº082.000.639-41**, abaixo firmado, assumo o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as informações técnicas e outras relacionadas ao projeto de pesquisa intitulado **“VIOLÊNCIA LABORAL E SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO”**, a que tiver acesso.

Por este termo de confidencialidade e sigilo comprometo-me:

1. A não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para o uso de terceiros;
2. A não efetuar qualquer gravação ou cópia da documentação confidencial a que tiver acesso;
3. A não apropriar-me de material confidencial e/ou sigiloso da tecnologia que venha a ser disponível;
4. A não repassar o conhecimento das informações confidenciais, responsabilizando-me por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações, por meu intermédio, e obrigando-me, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e / ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas.

Neste Termo, as seguintes expressões serão assim definidas:

Informação Confidencial significará toda informação revelada através da apresentação da tecnologia, a respeito de, ou, associada com a Avaliação, sob a forma escrita, verbal ou por quaisquer outros meios.

Informação Confidencial inclui, mas não se limita, à informação relativa às operações, processos, planos ou intenções, informações sobre produção, instalações, equipamentos, segredos de negócio, segredo de fábrica, dados, habilidades especializadas, projetos, métodos e metodologia, fluxogramas, especializações, componentes, fórmulas, produtos, amostras, diagramas, desenhos de esquema industrial, patentes, oportunidades de mercado e questões relativas a negócios revelados da tecnologia supra mencionada.

Avaliação significará todas e quaisquer discussões, conversações ou negociações entre, ou com as partes, de alguma forma relacionada ou associada com a apresentação da dos itens “indicar”, acima mencionados.

Pelo não cumprimento do presente Termo de Confidencialidade e Sigilo, fica o abaixo assinado ciente de todas as sanções judiciais que poderão advir.

Local, 12/04/2018.

Ass. \_\_\_\_\_

**Mestranda Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro**

## APÊNDICE F – SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

### APÊNDICE F - SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Apucarana-PR, 04 de abril 2018.

Ilmo. Sr. Diretor(a),

Sou pesquisadora responsável pelo projeto de pesquisa intitulado “ **VIOLÊNCIA LABORAL E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**”, de autoria da mestranda Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro, sob minha orientação. O referido projeto foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina e se concretizará com a dissertação da mestranda. O objetivo desta pesquisa será “Analisar a violência laboral e a síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio”.

Trata-se de um estudo transversal, que será realizado com professores da rede estadual de ensino do ensino fundamental e médio de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, no ano de 2018. A coleta de dados será realizada com a aplicação de um formulário eletrônico específico para essa pesquisa através da plataforma virtual *Google Forms*, o qual será encaminhado via e-mail para os professores. As questões foram formuladas com o intuito de analisar violência laboral e síndrome de *burnout* dos docentes. A pesquisa ficará disponível para preenchimento durante sete meses. Durante esse período, as respostas dos professores serão arquivadas e posteriormente consultadas e analisadas, os docentes serão informados antecipadamente sobre o objetivo do estudo e seus direitos éticos. Ressalta-se que serão seguidos todos os passos recomendados pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos. A partir dos esclarecimentos, sirvo-me do presente para solicitar a sua autorização para realizar a pesquisa acima mencionada.

A coleta de dados será iniciada no segundo semestre de 2018, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina.

Esclareço o compromisso no manuseio das informações, anonimato dos participantes de pesquisa e observância de todos os preceitos éticos na condução de pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução CNS 466/2012 e suas complementares.

Encaminho anexo o projeto de pesquisa para conhecimento e me coloco à disposição para eventuais dúvidas.

Desde já meus agradecimentos.

Atenciosamente,



Prof. Dra. Júlia Trevisan Martins - Pesquisadora Responsável  
 Docente Universidade Estadual de Londrina  
 jtmartins@uel.br (43)3025-2940 / (43)99845-2841




Discente: Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro – Pesquisadora

Assistente

Mestranda do Programa de Enfermagem - Universidade Estadual de

Londrina

Beatrizsantiago1994@hotmail.com (43) 999744895

  
**Maria Onide Ballan Sardinha**  
 CHEFE DO NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO  
 Decreto 8821/18 DOE 23/02/18 - RG: 1.014.809-0  
 APUCARANA - PR

## APÊNDICE G – LINHAS DE COMANDOS DO SOFTWARE R

```

rm(list=ls())
setwd("C:/Users/User/Desktop")
bio<-read.table("CodornasF.csv",header=T,sep=";")
bio

summary(bio)

pairs(bio, col = 2, pch = 19)

heatmap(abs(cor(bio)))

cor(bio)

# Melhor Modelo.-

lm1<- lm (bio$EXAUSTAOEMO + bio$ AGR.FIS + bio$ AGR.VER +bio$
PRES.AGR.V + bio$PRES.VIOL.F, bio$

# Melhor Modelo.-

lm1<- lm ( bio$DESPER ~ bio$ AGR.FIS + bio$ AGR.VER + bio$ PRES.AGR.V +
bio$PRES.VIOL.F, data = bio)

# Melhor Modelo.-

lm1<- lm (bio$ R.PROF ~ bio$ AGR.FIS + bio$ AGR.VER + bio$ PRES.AGR.V +
bio$PRES.VIOL.F, data = bio)
# Melhor Modelo.-

summary(lm1)

confint(lm1)

plot(lm1, which = 1)

shapiro.test(lm1$residuals)

plot(lm1, which = 5)

```

## **ANEXOS**

## ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Conselho Nacional de Ética em Pesquisa  
Seres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** VIOLÊNCIA LABORAL E SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

**Pesquisador:** BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 87890218.4.0000.5231

**Instituição Proponente:** CCS - Departamento de Enfermagem - Mestrado em Enfermagem

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.744.982

#### Apresentação do Projeto:

O projeto visa analisar a relação entre a violência laboral e a síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio. Trata-se de um estudo investigatório com abordagem quantitativa de delineamento transversal, a ser realizada nas escolas estaduais pertencentes ao Núcleo regional de Educação de Apucarana. A população de estudo será composta por professores do ensino fundamental e médio de escolas da rede pública do Núcleo Regional de Apucarana o qual possui aproximadamente 2092 professores, sendo 1396 -Professores do quadro próprio de magistérios; 160- Especialistas do quadro próprio magistério; 536- Regime Especial- Professor.

#### Objetivo da Pesquisa:

Analisar a relação entre a violência laboral e a síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio.

- Caracterizar o perfil sócio demográfico e ocupacional dos professores;
- Identificar os tipos de violência sofridos pelos participantes do estudo;
- Verificar a presença de síndrome de *burnout* nos professores;
- Correlacionar a violência no trabalho com a síndrome de *burnout* nos professores.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Com relação aos riscos a pesquisadora descreve que : "Os riscos da pesquisa são mínimos. O

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**CEP:** 86.057-970

**Telefone:** (43)3371-5455

**E-mail:** cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 2.744.982

preenchimento deste questionário poderá expor os participantes aos riscos mínimos, como desconforto por lembrar sensações vividas com situações desgastantes. Caso o participante apresente algum desconforto durante a realização da pesquisa por se lembrar de momentos vividos e situações desgastantes, ele será prontamente atendido e amparado pela pesquisadora."

Com relação aos benefícios: "Espera-se que ao identificar a violência contra os professores e sua relação com a síndrome de *burnout* no ambiente escolar possa elucidar essa problemática, e assim, contribuir para que políticas de ações preventivas sejam implementadas para o local do estudo, bem como para outras instituições. Desta forma, acredita-se que contribuirá para uma melhor qualidade de vida no trabalho e por sua vez na vida privada destes profissionais".

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Há poucos estudos sobre violência escolar no Brasil, de toda ordem, mas principalmente da violência contra o professor, bem como a utilização de coleta de dados por meio de instrumento de natureza quantitativa para sua identificação, desde modo a pesquisa se justifica.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos de apresentação foram apresentados.

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Recomenda-se aprovação.

#### **Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado (a) Pesquisador (a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres

Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade imprimi-lo para apresentação aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Coordenação CEP/UEL.

#### **Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1113470.pdf	13/06/2018 13:16:21	BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO	Aceito
Projeto Detalhado /Brochura	BEATRIZALTERADO.doc	25/05/2018 08:16:22	BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO	Aceito

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**CEP:** 86.057-970

**Telefone:** (43)3371-5455

**E-mail:** cep268@uel.br



Continuação do Parecer: 2.744.982

Investigador	BEATRIZALTERADO.doc	25/05/2018 08:16:22	SANTIAGO RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEALTERADO.docx	25/05/2018 08:08:07	BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	13/04/2018 12:00:04	BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaodonucleo.pdf	12/04/2018 19:47:13	BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termodec.pdf	12/04/2018 19:25:00	BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

LONDRINA, 29 de Junho de 2018

---

**Assinado por:**  
**Adriana Lourenço Soares**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** LABESC - Sala 14**Bairro:** Campus Universitário**UF:** PR**Município:** LONDRINA**CEP:** 86.057-970**Telefone:** (43)3371-5455**E-mail:** cep268@uel.br

**ANEXO B – ANÁLISE DE SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA  
ANEXO I da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED**

**CHECK LIST - ANÁLISE DE SOLICITAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA**

IDENTIFICAÇÃO		
Nº do processo		Data Abertura
Data Entrada no NRE/CAA		Data Encerramento
Nome ou tema do projeto de pesquisa	Violência laboral e síndrome de <i>burnout</i> em professores do ensino fundamental e médio	
Interessado/a	Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro	
Orientador/a	Prof. Dra. Júlia Trevisan Martins	
Natureza da solicitação	Autorização de Pesquisa	
Telefones de contato	43 991724895 43 99744895	
E-mails de contato	<a href="mailto:beatrizsantiago1994@hotmail.com">beatrizsantiago1994@hotmail.com</a>	
Cidade	Londrina-PR	NRE
Instituição de Ensino Superior		ÁREA
Pesquisa	<input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input checked="" type="checkbox"/> Mestrado	
	<input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós-doutorado <input type="checkbox"/> Outras. _	
A pesquisa envolve seres humanos?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Procedimento Metodológico	Trata-se de um estudo investigatório com abordagem quantitativa de delineamento transversal. A população será composta por professores do ensino fundamental e médio perfazendo total de setecentos e trinta sete (737). A coleta de dados será realizada por meio de um questionário semiestruturado para a caracterização sociodemográfica e ocupacional (sexo, idade, estado civil, tempo de exercício profissional, cargo ocupado, turno de trabalho, filhos e renda familiar) e caracterização da violência por meio do instrumento <i>Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector</i> para avaliar a violência ocupacional e o <i>Maslach Burnout Inventory General Survey</i> para analisar o <i>burnout</i> . Para as análises estatísticas será utilizado o software SPSS®, versão 20.0.	
Objetivo	Analisar a relação entre a violência laboral e a síndrome de <i>burnout</i> em professores do ensino fundamental e médio.	
Sujeitos Envolvidos	Professores	
Local onde será realizada a pesquisa	A coleta de dados será realizada com a aplicação de um formulário eletrônico específico para essa pesquisa através da plataforma virtual <i>Google Forms</i> , o qual será encaminhado via e-mail para os professores.	

DOCUMENTAÇÃO/ELEMENTOS DA PESQUISA			
	Sim	Não	Não se Aplica
Requerimento para autorização de realização da pesquisa (anexo II)	x		
Termo de Compromisso da pesquisa científica (anexo III)	x		
Termo de Autorização Individual, modelos de Termos de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido (seres humanos)	x		
Carta de apresentação da IES, assinada pelo orientador			x
Comprovante de matrícula (se docente, comprovante de vínculo)	x		
Autorização da CAPES (Plataforma Sucupira - (se não for conhecida)			x
Projeto de pesquisa e Roteiro para submissão do Projeto à Seed (anexo IV)	x		
Termo de cessão gratuita de direitos de publicação do resultado	x		
Parecer do Comitê de Ética – preliminar (seres humanos) - Plataforma Brasil	x		
Parecer do Comitê de Ética – consubstanciado (seres humanos) - Plataforma Brasil	x		
Instrumento(s) de coleta de dados (quando aplicável - caso não esteja no projeto)	projeto		
Concordância da instituição coparticipante (anexo V)			
Observações	<input type="checkbox"/> Aguardando documento(s) <input type="checkbox"/> Projeto final - data prevista _____ <input type="checkbox"/> Versão definitiva - data prevista _____ <input type="checkbox"/> Outros _		

Deferido.     Deferido com ressalvas.     Indeferido.

---

Assinatura do Responsável Técnico pela análise

**Observações:** A autorização para a pesquisa se dará mediante entrega de todos os documentos citados nesta resolução, especialmente o parecer definitivo do comitê de ética da universidade.

**ANEXO C – REQUERIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA**  
**ANEXO II da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED**  
**REQUERIMENTO PARA AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA**

Eu Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro RG n.º 9494922-0, mestranda do curso de Mestrado de Enfermagem em Universidade Estadual de Londrina (UEL), Matrícula n.º 201813000004, venho por meio deste requerer autorização para realizar pesquisa nos estabelecimentos vinculados a esta Pasta conforme quadro abaixo.

<b>CONCEDENTE</b>	
<b>Órgão</b>	Secretaria de Estado da Educação
<b>CNPJ</b>	76.416.965/0001-21
<b>Endereço</b>	Avenida Água Verde, 2140 Vila Isabel
<b>Município</b>	Curitiba
<b>CEP</b>	80.240-900
<b>Telefone</b>	(41) 3340-1500
<b>Sítio</b>	www.educacao.pr.gov.br
<b>Representada por</b>	Nome Superintendente ou Chefia NRE
<b>Cargo/Função</b>	Superintendência ou Chefia do NRE

<b>CEDENTE</b>	
<b>Instituição de Ensino responsável pela pesquisa</b>	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
<b>CNPJ</b>	78.640.489/0001-53
<b>Endereço</b>	Av Robert Kock nº60- Vila operária
<b>Município</b>	Londrina-Pr
<b>CEP</b>	86039-440
<b>Telefone</b>	(43)33712249
<b>e-mail</b>	ropimentaferrari@uel.br
<b>Representada por</b>	Rosangela Aparecida Pimenta Ferrari
<b>Cargo/Função</b>	Vice coordenadora do PPG enfermagem

<b>PESQUISADOR</b>	
<b>Nome</b>	Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro
<b>RG</b>	RG n.º 9494922-0,
<b>CPF</b>	082.000.639-41
<b>Endereço</b>	Sítio São Joaquim S/N
<b>Município</b>	Califórnia
<b>CEP</b>	86820-000
<b>Telefone (com DDD)</b>	43 991724895
<b>Celular (com DDD)</b>	43 999744895
<b>e-mail</b>	Beatrizsantiago1994@hotmail.com

Curitiba, 14 de agosto de 2018.



Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro

**ANEXO D – TERMO DE COMPROMISSO DA PESQUISA CIENTÍFICA  
ANEXO III da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED**

Eu Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro RG n.º 9494922-0, mestranda do curso de Mestrado de Enfermagem em Universidade Estadual de Londrina (UEL), Matrícula n.º 201813000004, venho me comprometer com a realização de pesquisa nos estabelecimentos vinculados à Secretaria de Estado de Educação ou aos Núcleos Regionais de Educação, conforme cláusulas e condições a seguir estabelecidas:

**CLÁUSULA 1ª** – O Termo de Compromisso de Pesquisa formaliza as condições básicas para a realização de pesquisa da CEDENTE junto ao Órgão CONCEDENTE, sendo obrigatória a apresentação do Projeto de Pesquisa, o qual passa a ser parte integrante deste Termo, devidamente aprovado pela Instituição de ensino superior, na qual o pesquisador esteja matriculado. O Projeto de Pesquisa deverá explicitar com clareza a justificativa, os objetivos, a metodologia e o cronograma.

**CLÁUSULA 2ª** – O presente Termo de Compromisso de Pesquisa firmado entre CONCEDENTE e PESQUISADOR (a), não cria vínculo empregatício entre as partes.

- I. Sendo CONCEDENTE a Secretaria de Estado de Educação quando a pesquisa for realizada na SEED e suas unidades, a saber: diretorias, departamentos e coordenações e; o Núcleo Regional de Educação-NRE quando a pesquisa for realizada em unidades educacionais públicas estaduais.

**CLÁUSULA 3ª** – Ficam estabelecidas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização da pesquisa:

- I. Este Termo de Compromisso de Pesquisa terá vigência de acordo com o período estabelecido no cronograma apresentado no projeto de pesquisa (CLÁUSULA 1ª), podendo ser renunciado a qualquer momento, unilateralmente, mediante comunicação escrita com justificativa;
- II. A pesquisa será realizada em horário compatível com a Unidade da SEED ou NRE, de acordo com escala previamente elaborada pelo Gestor da Unidade.

**CLÁUSULA 4ª** – No desenvolvimento da pesquisa caberá:

- I. **À Concedente**
  - a) autorizar o (a) PESQUISADOR (a) a realizar sua pesquisa na Unidade, mediante parecer técnico/pedagógico do Departamento/Unidade vinculado ao Objeto da Pesquisa, da Secretaria de Estado da Educação ou NRE.
- II. **Ao (À) Pesquisador (a)**
  - a) cumprir, com empenho e interesse, a programação estabelecida para sua pesquisa;
  - b) elaborar e entregar à Secretaria de Estado da Educação a redação final de sua pesquisa, assim como demais publicações originadas da pesquisa;
  - c) observar e obedecer às normas internas da CONCEDENTE e do Serviço Público Estadual, bem como outras eventuais recomendações emanadas pelo Gestor da Unidade;
  - d) primar pelo comportamento ético e moral dentro da Unidade;

- e) Apresentar-se à Unidade com vestuário apropriado, bem como em condições devidas de asseio corporal.
- f) preencher o Anexo VII, referente ao Termo para autorização de Uso do material produzido.
- g) cumprir com o prazo estabelecido em cronograma próprio.

### III. À Pesquisa

- a) Conter fundamentos teóricos e éticos, os quais deverão dar sustentação ao tipo de pesquisa a ser realizada;

**CLÁUSULA 5ª** – A pesquisa dar-se-á dentro das normas éticas vigentes, de acordo com os Direitos Humanos, Resolução n.º 466/2012 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, Decreto n.º 7037, de 21 de dezembro de 2009, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e complementares.

- I. Os dados coletados serão de uso específico para o desenvolvimento da pesquisa em questão, conforme as normas vigentes. Caso os dados coletados sirvam para uma outra pesquisa, o pesquisador deverá encaminhar novo projeto para análise da Secretaria de Estado da Educação ou NRE, bem como autorização.
- II. Qualquer alteração, exclusão ou inclusão na pesquisa será comunicada e, se necessário, solicitada a mudança ao Órgão CONCEDENTE.

**CLÁUSULA 6ª** – Constituem motivos para o cancelamento automático da vigência do presente Termo de Compromisso:

- I. depois da entrega do resultado aos envolvidos, ao término da pesquisa;
- II. a qualquer tempo, por interesse do Órgão CONCEDENTE ou da Unidade, mediante comunicação escrita com justificativa;
- III. a pedido do (a) PESQUISADOR (a), mediante comunicação escrita com justificativa;
- IV. o descumprimento de qualquer compromisso assumido na oportunidade da assinatura do Termo de Compromisso da Pesquisa.

**CLÁUSULA 7ª** – Fica eleito o foro da comarca mais próxima do Núcleo Regional de Educação, o qual está jurisdicionada a unidade educacional em que será aplicada a pesquisa, para dirimir qualquer dúvida ou litígio que se origine da execução deste Termo, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E por estarem de comum acordo com as condições deste Termo de Compromisso de Pesquisa, as partes assinam.

Curitiba, 14 de agosto de 2018



Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro



Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari  
Profª Drª Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari  
Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação - Estomatologia - UFPR

Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari

## ANEXO E – ROTEIRO PRA SUBMISSÃO DE PROJETOS À SEED

### ANEXO IV da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

#### ROTEIRO PARA SUBMISSÃO DE PROJETOS À SEED

Roteiro para submissão de projetos à SEED	
<b>Nome do projeto de pesquisa</b>	Violência laboral e síndrome de <i>burnout</i> em professores do ensino fundamental e médio.
<b>Resumo</b>	A violência e a síndrome de <i>burnout</i> no trabalho é alvo de pesquisa, entretanto a sua direcionalidade para o setor educação, ainda é incipiente. Objetivo: analisar a relação entre a violência laboral e a síndrome de <i>burnout</i> em professores de ensino fundamental e médio. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal de abordagem quantitativa, que será desenvolvido em escolas estaduais do Núcleo Regional de Educação de Apucarana. A população será composta por professores do ensino fundamental e médio perfazendo total de setecentos e trinta sete (737)
<b>Justificativa</b>	Há poucos estudos sobre violência escolar no Brasil, de toda ordem, mas principalmente da violência contra o professor, bem como a utilização de coleta de dados por meio de instrumento de natureza quantitativa para sua identificação (NESELLO, FRANCINE ET AL, 2014). Assim sendo, estudos que sobre a temática violência sofrida pelo professor de ensino médio e fundamental é de suma importância, pois podem contribuir para planejamento de ações em conjunto com gestores das instituições escolares e professores para serem implementadas ações visando diminuir este problema e assim propiciar um melhor bem-estar e qualidade de vida destes profissionais. Ainda, poderá colaborar com as políticas públicas para redução de atos violentos no âmbito das escolas.
<b>Objetivos</b>	<p>Analisar a relação entre a violência laboral e a síndrome de <i>burnout</i> em professores do ensino fundamental e médio.</p> <p><b>Objetivos específicos;</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caracterizar o perfil sócio demográfico e ocupacional dos professores;</li> <li>• Identificar os tipos de violência sofridos pelos participantes do estudo;</li> <li>• Verificar a presença de síndrome de <i>burnout</i> nos professores;</li> <li>• Correlacionar a violência no trabalho com a síndrome de <i>burnout</i> nos professores.</li> </ul>
<b>Revisão da literatura científica</b>	Há diversos fatores que ameaçam a segurança no trabalho entre eles a violência. O trabalho é componente da natureza humana, sendo de extrema importância o ambiente ser seguro e saudável promovendo e preservando a saúde do trabalhador (EIRNARSEN et al, 2011). Dentre as inúmeras possibilidades de trabalho têm-se a educação formal de crianças, jovens, adolescentes, adulto, idosos, dentre outros, que é desenvolvida por professores. Assim, o professor é fundamental para educação, pois são eles que apresentam objetos de cultura ao aluno e retomam ensinamentos visando valores éticos, morais e estéticos, bem como conteúdos inerentes a formação escolar (LEBRUN, 2010). É por meio da educação que se forma o homem pensante/ homem-sujeito, ou seja, cidadãos críticos e reflexivos capazes de transformar uma sociedade (FREIRE, 2009). Assim, sendo o professor desempenha papel essencial para os alunos e sociedade, porém esses profissionais têm vivenciado um declínio do prestígio e sentem-se desvalorizados pela sociedade e pela instituição na qual trabalham (JURKIEWICZ, S. 2011. NISCKIER, 2012). Além disso, têm sido vítimas de violência escolar, o que pode provocar danos para a saúde psíquica e física (ABRAMOVAY, 2009; AGUIAR E ALMEIDA, 2008). Fato esse que é confirmado por Campos, Pierantoni (2010) ao

	afirmarem que a violência contra o trabalhador pode causar danos a sua saúde física e mental.												
<b>Método ou encaminhamento metodológico</b>	Trata-se de um estudo investigatório com abordagem quantitativa de delineamento transversal. A população será composta por professores do ensino fundamental e médio perfazendo total de setecentos e trinta sete (737) .A coleta de dados será realizada com a aplicação de um formulário eletrônico específico para essa pesquisa através da plataforma virtual <i>Google Forms</i> , o qual será encaminhado via e-mail para os professores, por meio de um questionário semiestruturado para a caracterização sociodemográfica e ocupacional (sexo, idade, estado civil, tempo de exercício profissional, cargo ocupado, turno de trabalho, filhos e renda familiar) e caracterização da violência por meio do instrumento <i>Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector</i> para avaliar a violência ocupacional e o <i>Maslach Burnout Inventory</i> General Survey para analisar o <i>burnout</i> . Para as análises estatísticas será utilizado o software SPSS®, versão 20.0.												
<b>Cronograma</b>	<b>Atividades 2018</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>
	Leituras teóricas específicas			x	x	x	x	X	x	x	x	X	x
	Contato com orientador			x	x	x	x	X	x	x	x	X	x
	Definição do projeto teórico			x	x								
	Apreciação do Comitê de Ética				x	x	x						
	Aplicação do questionário							X	x	x	x	X	
	<b>Atividades 2019</b>	<b>JAN</b>	<b>FEV</b>	<b>MAR</b>	<b>ABR</b>	<b>MAI</b>	<b>JUN</b>	<b>JUL</b>	<b>AGO</b>	<b>SET</b>	<b>OUT</b>	<b>NOV</b>	<b>DEZ</b>
	Revisão de literatura	x	x	x	x	x	x	X	x	x	x		
	Contato com orientador	x	x	x	x	x	X						
	Análise dos dados obtidos	x	x	x									
	Redação da dissertação				x	x	x						
	Elaboração do relatório final							X	x				
	Qualificação							X	x				
	Submissão de um artigo a periódicos indexados na área								x				
	Defesa da dissertação e encaminhamento do segundo artigo								x				
<b>Referências</b>	NESELLO, Francine et al. Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos. <b>Rev. Bras. Saude Mater. Infant.</b> , Recife , v. 14, n. 2, p. 119-136, June 2014. EINARSEN, Ståle et al. The concept of bullying and harassment at work: The European tradition. <b>Bullying and harassment in the</b>												

	<p><b>workplace: Developments in theory, research, and practice</b>, v. 2, p. 3-40, 2011.</p> <p>LEBRUN, J.P. <b>O mal estar na subjetivação</b>. Porto Alegre: CMC Editora, 2010.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.</p> <p>JURKIEWICZ, S. De onde vem os professores? Revista de Educação, Ciência e Matemática, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2011.</p> <p>NISCKIER, Arnaldo. Sustentabilidade e educação. In: PALESTRA PARA O CURSO DE ALTOS ESTUDOS DE POLÍTICA E ESTRATÉGIA, 2012, Rio de Janeiro, RJ. Apresentação. Rio de Janeiro: ESG, 2012.</p> <p>ABRAMOVAY, M. (Coord.). <b>Revelando tramas descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas</b>. Brasília: Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal-SEEDF, 2009.</p> <p>AGUIAR, R.M.R ; ALMEIDA, S.F.C. <b>Mal estar na educação : O sofrimento psíquico dos professores</b>. Curitiba: Juruá, 2008.</p> <p>CAMPOS, A.S; PIERANTONI, C.R. Violência no trabalho em saúde: Um tema para a cooperação internacional em recursos humanos para a saúde. Revista Eletrônica de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro,v.4, n.1, p.86-92, mar.,2010.</p>
<b>Anexos</b>	
<b>Atribuições da SEED</b>	Discorrer sobre os itens que necessitam de contrapartida da SEED, quando necessário.

**ANEXO F – CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE****ANEXO V da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED****CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE**

Declaramos para os devidos fins que a realização da pesquisa intitulada “Violência laboral e síndrome de *burnout* em professores do ensino fundamental e médio” realizada por Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro, sob o RG 9494922-0, nas dependências da \_\_\_\_\_ (nome do setor/departamento/escola da SEED) está autorizada mediante entrega de Parecer do Comitê de Ética da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Nome e assinatura do Diretor

## ANEXO G - TERMO DE CONCORDÂNCIA DO NRE PARA A UNIDADE CEDENTE

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED



ANEXO VI da RESOLUÇÃO N.º 406/2018 – GS/SEED

TERMO DE CONCORDÂNCIA DO NRE PARA A UNIDADE CEDENTE

Senhor (a) Coordenador (a),

Declaramos que este Núcleo Regional de Educação de Apucarana está de acordo com a condução do projeto de pesquisa Violência laboral e síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental e médio, a ser realizado pelo(a) pesquisador(a) Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro nas Escolas Estaduais do NRE-Apucarana, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com Seres Humanos, da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão professores do Ensino Fundamental e Médio, pertencentes à Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, bem como de que o presente trabalho deverá seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e o Decreto nº 7037, de 2009.

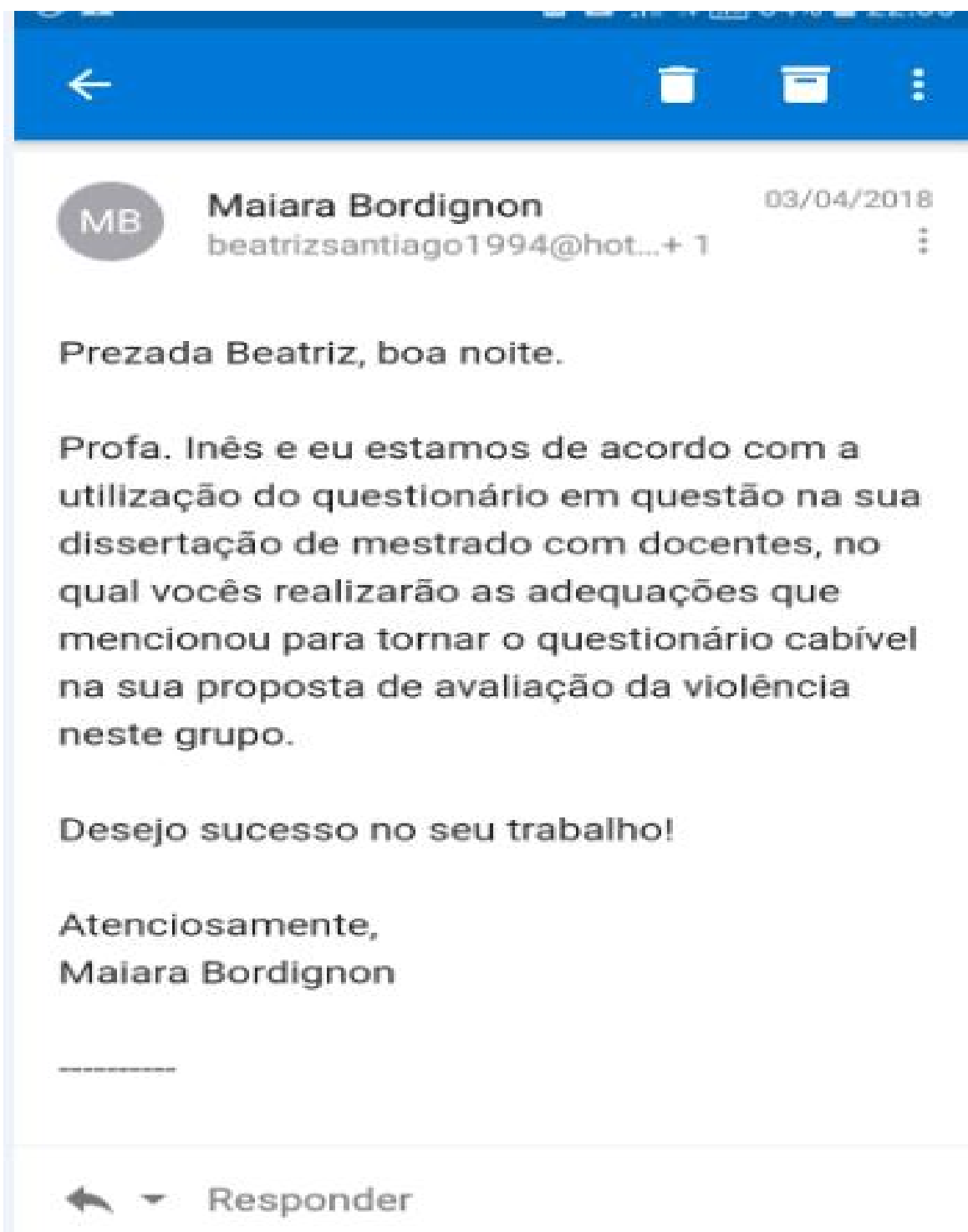
Da mesma forma, temos ciência que o (a) pesquisador (a) somente poderá iniciar a pesquisa pretendida após encaminhar, a esta Instituição, uma via do parecer de aprovação do estudo emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Apucarana, 15 de agosto de 2018.

Adilson Fernandes da Cruz  
Representante da CAA no NRE

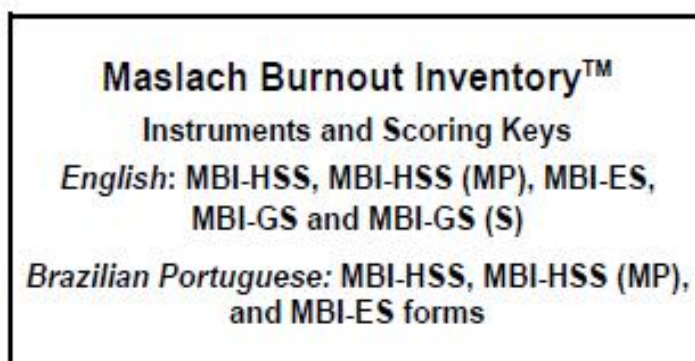
Maria Onide Ballan Sardinha  
Chefe do NRE

ANEXO H- AUTORIZAÇÃO PARA MODIFICAÇÃO DO QUESTIONARIO DE  
VIOLÊNCIA NO TRABALHO



## ANEXO I – AUTORIZAÇÃO DA EDITORA MIND GARDEN PARA USO DO QUESTIONÁRIO MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI)

For use by BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO only. Received from Mind Garden, Inc. on March 25, 2019  
Permission for BEATRIZ MARIA DOS SANTOS SANTIAGO RIBEIRO to reproduce 200 copies  
within one year of March 25, 2019



Christina Maslach  
Susan E. Jackson  
Michael P. Leiter  
Wilmar B. Schaufeli  
Richard L. Schwab

Published by Mind Garden, Inc.

info@mindgarden.com  
www.mindgarden.com

### Important Note to Licensee

If you have purchased a license to reproduce or administer a fixed number of copies of an existing Mind Garden instrument, manual, or workbook, you agree that it is your legal responsibility to compensate the copyright holder of this work — via payment to Mind Garden — for reproduction or administration in any medium. Reproduction includes all forms of physical or electronic administration including online survey, handheld survey devices, etc.

The copyright holder has agreed to grant a license to reproduce the specified number of copies of this document or instrument within one year from the date of purchase.

You agree that you or a person in your organization will be assigned to track the number of reproductions or administrations and will be responsible for compensating Mind Garden for any reproductions or administrations in excess of the number purchased.

This instrument is covered by U.S. and international copyright laws. Any use of this instrument, in whole or in part, is subject to such laws and is expressly prohibited by the copyright holder. If you would like to request permission to use or reproduce the instrument, in whole or in part, contact Mind Garden, Inc.